

EDITE SANT'ANA BELLI

**UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O
CURSO TÉCNICO DE SECRETARIADO**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, na área de concentração de Mídia e Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. João Bosco da Mota Alves, Dr.

**Florianópolis / SC
Novembro / 1999**

EDITE SANT'ANA BELLI

**UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O
CURSO TÉCNICO DE SECRETARIADO**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

*Professor Ricardo Miranda Barcia, Ph. D.
Coordenador do Curso*

Banca Examinadora:

*Professor João Bosco da Mota Alves, Dr.
Orientador*

Professor Luiz Fernando J. Maia, Dr.

Professor Malcon A. Tafner, Dr.

Ao Adriano e Leandro, filhos lindos, fonte de força e alegria, companheiros desta e outras jornadas.

Agradecimentos

A Deus, por iluminar o meu caminho.

Ao Professor João Bosco da Mota Alves Dr., por acreditar e incentivar o meu trabalho.

Ao Professor Luiz Fernando J. Maia, Dr., pelas sugestões que enriqueceram esse trabalho.

Ao Professor Malcon A. Tafner, Dr., que gentilmente contribuiu com sua experiência, para a finalização desse trabalho.

A Professora Maria Amélia Sabag Zainko Dra, pela paciência, dedicação, apoio e contribuições nesses e outros momentos.

A Professora Maria Lúcia A.T. Pinto, pelo convívio, amizade e principalmente pela motivação para o desenvolvimento desse trabalho.

Ao Professor Mauro José Belli, pelas várias sugestões e contribuições ao longo desse trabalho.

Ao Professor Evaldo A M. Ferreira, que com sua postura de trabalho, me fez aprender mais e melhor.

A Professora Maria Helena G. Alves, pelas valiosas contribuições nesse trabalho.

Aos professores, que tantas portas abriram no mundo acadêmico, sempre deixando espaço para nossa visão e aos colegas, que trilharam esse caminho com uma troca de conhecimentos, incentivos e discussões.

Aos meus filhos Adriano e Leandro, pela compreensão ao tempo dedicado à este trabalho.

A minha mãe, e ao meu pai, pelo exemplo de luta e dedicação para com os filhos.

Aos meus irmãos, pelo apoio e compreensão ao longo deste caminho.

Aos colegas e familiares que estiveram sempre atentos.

Ao CIVITAS – Instituto Internacional de Estudos Avançados em Ciência Técnica e Cultura.

Ao Colégio da Divina Providência, Curitiba Paraná.

Ao SINSEPAR (Sindicato das (os) Secretárias (os) do Estado do Paraná), representada por Neuralice Cesar Maina – Presidente, pela valiosa contribuição referente às pesquisas e informações.

Sumário

RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 OBJETIVOS	2
1.2 JUSTIFICATIVA.....	3
1.3 ORGANIZAÇÃO	5
2 CONCEITOS E FUNDAMENTOS.....	6
2.1 CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	7
2.2 CONCEITOS QUE DEFINEM O QUE É ENSINO A DISTÂNCIA, SEGUNDO DIVERSOS AUTORES.....	9
2.3 ALGUNS CONCEITOS DEFINIDOS POR ENTIDADES DE ENSINO A DISTÂNCIA.....	12
2.4 PODEMOS IDENTIFICAR TRÊS OBJETIVOS BÁSICOS QUE JUSTIFICAM A ADOÇÃO DE EAD.....	15
2.5 VANTAGENS.....	16
2.6 DESVANTAGENS/LIMITAÇÕES	17
3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	22
3.1 HISTÓRICO	22
3.1.1 <i>Educação a Distância no Mundo</i>	22
3.1.1.1 Alemanha.....	24
3.1.1.2 Espanha	24
3.1.1.3 China	25
3.1.1.4 Venezuela.....	25
3.1.1.5 México.....	25
3.1.1.6 Argentina	25
3.1.1.7 Universidade de Belgrano	25
3.1.2 <i>A Educação a Distância no Brasil</i>	26
3.1.2.1 Fundação Roquete Pinto.....	26
3.1.2.2 Fundação Roberto Marinho	27
3.1.2.3 SEBRAE.....	27
3.1.2.4 TV Ceará	28
3.1.2.5 Centro Educacional de Niterói	28
3.1.2.6 Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação	28
3.1.2.7 Universidade Federal de Santa Catarina	29
3.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA : REGULAMENTAÇÃO, CONDIÇÕES DE ÊXITO E PERSPECTIVAS	30
4 ASPECTOS PEDAGÓGICOS RELACIONADOS A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	35
4.1 CONCEPÇÃO INATISTA (APRIORISTA OU NATIVISTA).....	35
4.2 CONCEPÇÃO COMPORTAMENTALISTA (AMBIENTALISTA, BEHAVIORISTA)	35
4.3 CONCEPÇÃO INTERACIONISTA	36
4.4 CONCEPÇÃO SÓCIO-INTERACIONISTA (HISTÓRICO-CULTURAL/SÓCIO - HISTÓRICO).....	36

5	TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	43
5.1	INTERNET	48
5.2	MATERIAL IMPRESSO.....	49
5.3	VÍDEO	49
5.4	VIDEOCONFERÊNCIA	50
5.5	TELECONFERÊNCIA	50
5.6	RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	54
6	PREMISSAS BÁSICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CURSO A DISTÂNCIA	55
6.1	PLANEJAMENTO.....	55
6.2	DESIGN	56
6.3	PRODUÇÃO	56
6.4	SERVIÇOS	57
6.5	ATORES	57
7	UMA PROPOSTA PARA UM CURSO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	58
7.1	PROPOSTA PARA O CURSO TÉCNICO EM SECRETARIADO.....	58
7.1.1	<i>Motivação.....</i>	58
7.1.2	<i>Modulação e estrutura básica das disciplinas</i>	59
7.1.3	<i>Cronograma de implantação.....</i>	61
7.2	PROPOSTA PEDAGÓGICA	61
7.2.1	<i>Justificativa</i>	61
7.2.2	<i>Objetivo.....</i>	65
7.2.3	<i>Estratégias</i>	66
7.2.4	<i>Metodologia</i>	67
7.2.4.1	<i>Arquitetura funcional</i>	67
7.2.4.2	<i>Execução do curso via material impresso (ensino por correspondência).....</i>	69
7.2.4.3	<i>Internet como mídia de comunicação.....</i>	69
7.3	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	70
7.4	PERFIL TÉCNICO DO(A) SECRETÁRIO(A).....	71
7.5	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	72
7.5.1	<i>Certificado de aperfeiçoamento em secretariado</i>	72
7.5.2	<i>Diploma de Técnico em Secretariado</i>	73
7.5.3	<i>Tutoria e avaliação das disciplinas.....</i>	73
7.5.4	<i>Atividades complementares</i>	74
7.5.5	<i>Infra-estrutura e espaço físico.....</i>	74
7.6	CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO.....	75
8	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	76
9	BIBLIOGRAFIA	77

Resumo

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica referente a educação a distância, dando uma visão geral da sua importância no nosso país, como também, a construção de uma proposta metodológica baseada nesta revisão, que procura mostrar que é possível implantar um curso de qualidade, mediada por material impresso via correspondência e Internet.

A origem do modelo proposto se deu a partir de pesquisas feitas no mercado de trabalho, bem como a procura de cursos que formassem o profissional exigido de acordo com a legislação da categoria profissional.

A presente proposta adapta-se a nova legislação brasileira e sua organização pedagógica está voltada para cursos técnicos pós-médio.

O presente modelo é direcionado para implantação real de um curso técnico em secretariado, pós-médio, fundamentado por um instrumental pedagógico/tecnológico, atualmente disponível para a implantação de tais sistemas de ensino, levando em conta o mercado de trabalho e a disponibilidade de tempo do aluno.

Abstract

This work presents a bibliographical revision regarding education the distance, giving a general vision of its importance in our country, as well as, the construction of a methodological proposal based on this revision, that tries to show that it is possible to implant a quality course, mediated by printed material through correspondence and Internet.

The origin of the proposed model gave him starting from researches done in the labor market, as well as the search of courses that you/they formed the professional demanded in agreement with the legislation of the professional category.

To present proposal he/she adapts the new Brazilian legislation and its pedagogic organization is gone back to powder-medium technical courses.

The present model is addressed for real implantation of a technical course in secretariat, powder-medium, based by an instrumental pedagogic/technologic, now available for the implantation of such education systems, taking into account the labor market and the readiness of the student's time.

1 Introdução

Estamos vivendo um novo tempo. Um tempo de novas idéias, onde as informações são transmitidas com velocidade, sem que as pessoas tenham condições de assimilá-las plenamente. Um tempo de grandes transformações nos campos político, social, econômico e tecnológico.

Transformações que acontecem de forma cada vez mais acelerada e intensa, atingindo todo o planeta, influenciando as relações entre os países, entre as pessoas e propiciando uma nova visão do mundo e das coisas.

É esse amplo processo de crescente integração de economias, culturas e relações sociopolíticas entre os países que chamamos de globalização, onde prevalece o poder dos meios de comunicação como disseminadores da informação.

Esse processo de globalização vem acompanhado do avanço extraordinário da microeletrônica e das telecomunicações, o que impulsiona o desenvolvimento da tecnologia da informação e a globalização do estilo de vida.

As rápidas mudanças tecnológicas na sociedade, tanto nas formas de trabalhar quanto na vida doméstica de todos os cidadãos, exigem o uso de táticas educacionais inovadoras que permitam a todos os habitantes do país alcançarem o seu potencial pleno. Além de acabar com o sentimento de isolamento do aluno separado por distância na esfera de educação formal em todos os seus níveis, a educação a distância pode atender a todos os profissionais que estão em necessidade constante de oportunidades de treinamento para poder acompanhar as mudanças rápidas no seu trabalho.

Através de transmissões via satélite ou por cabos de fibra ótica, pode-se saber o que está acontecendo em qualquer país no momento em que os fatos são notícia. É possível desenvolver pesquisas, trabalhos e discussões através da cooperação de várias pessoas em lugares distintos e desta forma romper-se fronteiras de tempo e espaço.

Neste universo não poderia ficar de fora a educação, que se prevalece das tecnologias como novas ferramentas para a aprendizagem. O mercado de trabalho tem exigido um profissional cada vez mais informado e favorecido, não simplesmente aqueles que “sabem”, mas principalmente aqueles que apresentam um potencial maior de facilidades de aprendizagem, pesquisa e adaptação aos novos paradigmas.

Não é difícil perceber essa onda de mudança que nos envolve. Ela está presente nos noticiários do jornal, do rádio e da TV; nos avanços da tecnologia; na rapidez com que passamos a consumir produtos recém-inventados. Há um intervalo cada vez menor entre uma nova invenção e sua utilização comercial. Nos dias de hoje calcula-se uma média de nove anos de intervalo.

O mundo vem consumindo menos matérias-primas, pois os produtos estão diminuindo de tamanho, sendo constituídos, cada vez em maior número, de componentes eletrônicos. É a mecânica sendo substituída pela eletrônica, transformando o computador, o fax, o telefone celular em objetos do nosso cotidiano.

A mudança está fazendo parte da nossa vida, determinada principalmente, pelas megatendências mundiais, direcionadas pela tecnologia da informação, pelas telecomunicações e pelos mercados globalizados.

Uma das maiores conseqüências do desenvolvimento tecnológico é o seu impacto nos meios de comunicação. Tanto é assim, que o termo globalização tem sido associado às crescentes facilidades de comunicação e transmissão de informações. Isso está exigindo mão-de-obra cada vez mais qualificada para que se possa enfrentar a competição em nível internacional.

O advento das fibras óticas e dos satélites artificiais possibilitou a formação de uma grande rede mundial de comunicação à longa distância.

No final da década de 80, foram lançados os primeiros cabos submarinos de fibra ótica, ligando a Europa, a Ásia e os Estados Unidos, permitindo a realização de 80 mil chamadas simultâneas.

A rapidez da comunicação entre países e pessoas, proporcionada pela evolução dos equipamentos e sistemas, constitui-se, hoje, num dos aspectos mais significativos desses tempos de mudança.

Redes internacionais de TV, com transmissão via satélite, permitem que cerca de 1 bilhão de pessoas assistam, simultaneamente, a eventos especiais (Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, entrega do Oscar, etc.).

Há bem poucos anos, os sistemas de telecomunicações estavam voltados, apenas, para a veiculação da voz e da imagem pela TV. Hoje, esses sistemas evoluíram para a circulação de informação digital, permitindo que computadores troquem dados utilizando esses canais.

Através da rede internacional (Internet), é possível enviar e receber mensagens, anunciar produtos e serviços, divulgar boletins meteorológicos, enfim, transferir voz, dados, imagens, informações e tecnologias para qualquer parte do mundo.

O uso da tecnologia na educação tem sido tema de muitas pesquisas e trabalhos e está em constante evolução. Uma das áreas que tem se favorecido bastante destas tecnologias é a Educação a Distância. Não que a tecnologia seja determinante para este tipo de ensino, mas ela amplia consideravelmente as possibilidades de metodologias para sua implantação.

1.1 Objetivos

O objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta para o desenvolvimento de um Curso de Educação Profissional em nível médio de Técnico em Secretariado, na modalidade a distância.

A proposta foi elaborada dentro de uma visão metodológica dual que envolve as situações presencial e a distância, em função de necessidades e conveniências técnicas, políticas e de necessidades do processo ensino-aprendizagem.

É preciso inovar e aprender juntos com o desenvolvimento de uma proposta de formação que se constitui ao mesmo tempo em experimentação.

1.2 Justificativa

A Educação a Distância (EaD) consiste em um ensino não presencial, que está se multiplicando em função do avanço tecnológico. Não depende de um lugar convencional, administra mecanismos de comunicação múltipla, que permitem enriquecer os recursos de aprendizagem e eliminar a dependência do ensino face-a-face.

Este sistema deve facilitar a participação de todos os que querem aprender sem lhes impor os requisitos tradicionais de ingresso e sem que a obtenção de um título acadêmico ou qualquer outro certificado seja a única recompensa.

O sistema deve estar em condições de superar a distância entre o pessoal docente e os alunos, utilizando essa distância como elemento positivo para o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem.

Este novo sistema que visa atender as novas demandas por ensino e treinamento ágil, célere e quantitativamente superior, tem por base a compreensão de que, a EaD distingue-se como uma modalidade não convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade os anseios de universalização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura humana.

Caminhamos para uma sociedade de aprendizagem permanente, porque as mudanças tecnológicas aceleradas requerem educação contínua para que cada indivíduo seja competitivo no mercado de trabalho. Sem uma aprendizagem contínua, os trabalhadores de toda espécie irão ter seu capital de conhecimento desatualizado e deteriorado, com as conseqüências econômicas e sociais que isto significa.

O processo de ensino aprendizagem vem passando por transformações, discussões, tentativas, sucessos e fracassos. A formação de um povo, o crescimento e o desenvolvimento da sociedade dependem da educação.

A EaD visa atingir um maior número de alunos e permite que aqueles que não podem deslocar-se de cidade, ou tem dificuldades para frequentar um estabelecimento escolar, tenham oportunidades de crescimento intelectual.

Os adultos tem várias razões para buscar o ensino a distância como: falta de tempo, distância geográfica, a oportunidade de fazer cursos específicos, e a possibilidade de entrar em contato com outros estudantes de diferentes classes sociais, culturais, econômicas e de novos experimentos. Assim ganham não só o conhecimento, mas também novas habilidades sociais, incluindo a habilidade de comunicar-se com colegas dispersos geograficamente.

Outro fator importante na eficácia do aprendizado é a preferência do aluno por um modo particular de aprendizado, ou seja, cooperativo, competitivo, ou individualizado. Muitos projetos de educação a distância incorporam aprendizado cooperativo, projetos colaborativos, e interatividade entre grupos de alunos.

Segundo Bernt & Bugbee, citado por Sherry (1999), seu estudo examinou dois tipos de estratégias usadas por alunos a distância: primária, estratégia do conhecimento, tais como audição dinâmica e concentração, e secundária, estratégias afetivas, tais como habilidade de trabalhar independentemente dos instrutores. A EaD pode ser ofertada das mais variadas formas, seus objetivos podem ser os mais diferentes.

A necessidade de qualificação de profissionais que atendam à crescente demanda, determinada pela diferenciação do mercado de trabalho em função da ampliação do parque industrial, comercial e de serviços na região metropolitana de Curitiba, Estados do Paraná e

Santa Catarina, num primeiro momento, conjugada com a reduzida oferta de cursos específicos para a formação da (o) secretária (o), impõe ao mercado a necessidade de contratação de pessoal que, muitas vezes, não possuem formação adequada, conforme determinam as leis da categoria, que regulamentam o exercício da profissão.

As atividades destes profissionais impedem, em muitos casos, que se desloquem para uma instituição de ensino a fim de atender a exigência legal. Estes problemas apontam para uma solução que vem se tornando cada vez mais presente em nosso país.

Tabela 1.1 - Comparação entre os Sistemas de Ensino Presencial e a Distância	
PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
ALUNOS	
Homogêneos quanto à idade Homogêneos quanto à qualificação Homogêneos quanto ao nível de escolaridade Lugar único de encontro Residência local Situação controlada / Aprendizagem dependente A maioria não trabalha. Habitualmente crianças / adolescentes / jovens	Heterogêneos Quanto à idade Heterogêneos quanto à qualificação Heterogêneos quanto ao nível de escolaridade Estudam em casa, local de trabalho, etc... População dispersa Situação livre / Aprendizagem independente A maioria é adulta e trabalha.
Realiza-se maior interação social.	Realiza-se menor interação social.
A educação é atividade primária. Tempo integral.	A educação é atividade secundária. Tempo parcial.
Seguem, geralmente, um currículo obrigatório.	O próprio estudante determina o currículo a ser seguido.
DOCENTES	
Um só tipo de docente	Vários tipos de docentes
Fonte de conhecimento	Suporte e orientação da aprendizagem
Recurso insubstituível	Recurso substituível parcialmente
Juiz supremo da atuação do aluno	Guia de atualização do aluno
Basicamente, educador / ensinante	Basicamente, produtor de material ou tutor
Suas habilidades e competências são muito difundidas	Suas habilidades e competências são menos conhecidas
Problemas normais em <i>design</i> , desenvolvimento e avaliação curricular	Sérios problemas para o <i>design</i> , o desenvolvimento e a avaliação curricular
Os problemas anteriores dependem do professor	Os problemas anteriores dependem do sistema
COMUNICAÇÃO / RECURSOS	
Ensino face a face	Ensino multimídia
Comunicação direta	Comunicação diferenciada em espaço e tempo
Oficinas e laboratórios próprios	Oficinas e laboratórios de outras instituições
Uso limitado de meios	Uso massivo de meios
ESTRUTURA / ADMINISTRAÇÃO	
Escassa diversificação de unidades e funções	Múltiplas unidades e funções
Os cursos são concebidos, produzidos e difundidos com simplicidade e boa definição	Processos complexos de concepção, produção e difusão dos cursos
Problemas administrativos de horário	Os problemas surgem na coordenação da concepção, produção e difusão
Muitos docentes e poucos administrativos	Menos docentes e mais administrativos
Escassa relação entre docentes e administrativos	Intensa relação entre docentes e administrativos
Os administrativos são parcialmente substituíveis	Os administrativos são basicamente insubstituíveis
Em nível universitário, recusa alunos. Mais elitista e seletiva.	Tende a ser mais democrática no acesso de alunos.
Muitos cursos com poucos alunos em cada um	Muitos alunos por curso
Inicialmente, menos custos, mas elevados em função da variável aluno	Altos custos iniciais, mas menos elevados em função da variável aluno

Fonte: Garcia Arétio, 1994, em sua obra "educación a distancia hoy". madrid: uned. (In Landim).

Nesse trabalho é proposto um modelo para o curso de Técnico em Secretariado, em nível pós médio, onde o aluno terá a oportunidade de fazer sua qualificação.

1.3 Organização

Esse trabalho está estruturado em 8 capítulos sendo que no primeiro capítulo encontra-se a Introdução do tema.

O segundo capítulo, diz respeito a Conceitos e Definições referente aos diversos modos de interpretação da EaD.

No terceiro capítulo, o tema está centrado no Histórico que constituiu a EaD como educação democrática, enfatizando alguns fatos sobre EaD no Brasil.

O quarto capítulo diz respeito aos Aspectos Pedagógicos que fazem com que a EaD atinja seus objetivos.

O quinto capítulo faz menção a Legislação da EaD no Brasil.

No capítulo de número sexto é colocado algumas das Tecnologias Disponíveis para EaD.

O sétimo capítulo traz o modelo proposto aqui nessa pesquisa, de um curso a nível técnico, na modalidade a distância.

O último capítulo, de número oitavo, traz a conclusão e recomendações da pesquisa, e finalizando, as fontes bibliográficas utilizadas nessa pesquisa.

2 Conceitos e fundamentos

O histórico do ensino a distância nos permite entender seu conceito, mesmo sendo fácil seu entendimento, hoje ele é um assunto de muita polêmica. Para muitos, confunde-se com a utilização de novas tecnologias e a obrigação da adoção também de modernos conceitos pedagógicos. Pode-se adotar ensino a distância utilizando-se ensino tradicional, bem como pode-se adotar, nas aulas presenciais, novas tecnologias.

Pressupõe a combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitem o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou fora, através de métodos de orientação e tutoria à distância contando com atividades presenciais específicas, como reuniões do grupo para estudo e avaliação.

Segundo Landim (1996), muitas pessoas utilizam os termos **Ensino e Educação**, indiscriminadamente, embora na prática existam diferenças relevantes.

O termo **Ensino** está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento e instrução.

Já o termo **Educação** refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio crescimento. É um processo de humanização que alcança o pessoal e o estrutural, partindo da situação concreta em que se dá a ação educativa numa relação dialógica.

Aretio, citado por Landim (1996), destaca como objetivos da Educação a Distância:

Democratizar o acesso à educação:

- oferta da educação para todos;
- atendimento aos alunos dispersos geograficamente e residentes em locais onde não haja instituições convencionais de ensino;
- igualdade de oportunidades educativas, de modo especial para as pessoas que não puderam iniciar ou concluir seus estudos;
- permanência dos alunos no seu meio cultural e natural, evitando êxodos que incidem negativamente no desenvolvimento regional.

Propiciar uma aprendizagem autônoma e ligada à experiência:

- formação fora do contexto da sala de aula;
- aquisição, pelos alunos, de atitudes, interesses e valores que lhes propiciem mecanismos indispensáveis para se autodeterminarem, levando-os à conscientização da importância da aprendizagem permanente;
- os alunos são sujeitos ativos de sua formação e o professor, seu orientador e facilitador;
- aprendizagem relacionada às experiências dos alunos, às suas vidas profissionais e sociais, sem afastamento de seus locais de trabalho;
- proposta de independência de critério, capacidade para pensar, trabalhar e decidir por si mesmo, com satisfação pelo esforço pessoal.

Promover um ensino inovador e de qualidade:

- diversificação e ampliação das ofertas de estudos e cursos regulares ou não;
- sistema educativo inovador, por sua sistemática e recursos didáticos instrucionais e de multimídia e papéis previstos para alunos e professores, desenvolvido em casa, no trabalho ou em centros locais adequados;
- comunicação bidirecional freqüente como garantia para uma aprendizagem dinâmica e inovadora;
- combinação adequada da centralização da produção e da direção do ensino com a descentralização, quando necessário, por intermédio de centros de apoio, associados ou regionais;
- garantia da qualidade do ensino, pelo planejamento acurado da instrução e pela elaboração de recursos didáticos por especialistas de comprovada competência em cada assunto;
- freqüentes avaliações do próprio sistema para diagnosticar, analisar e mensurar o alcance dos objetivos da instituição e dos cursos ministrados.

Incentivar a educação permanente:

- Satisfação da crescente demanda e das aspirações dos mais diversos grupos com a promoção de atividades de extensão educacional e cultural;
- Oferta de adequadas estratégias e instrumentos para a formação permanente para a reciclagem e para o aperfeiçoamento de profissionais.

Reduzir os custos

- Custos iniciais altos com a produção de materiais instrucionais e de apoio e toda a sistemática operacional, compensados com a economia em escala;
- Rentabilidade dos sistemas de EaD, situando-os, quando muito, em 50% dos gastos médios do sistema tradicional de ensino.

Segundo Nunes (1992), as primeiras abordagens conceituais que qualificavam a educação a distância pelo que ela não era, tornavam um referencial externo ao próprio objeto como paradigma, pois estabeleciam comparação imediata com a educação presencial, também denominada convencional, direta ou face-a-face, onde o professor, presente, é a figura central. Conceituar ensino a distância desta forma não é de todo incorreto, mas promove um entendimento parcial do que é educação a distância e, em alguns casos, estabelece termos de comparação pouco científicos.

2.1 Características básicas da Educação a Distância

Perry & Rumble citado por Nunes (1992,3) afirmam que a característica básica da educação a distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que o professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala requisitando, assim, meios que possibilitem a comunicação entre ambos como correspondência postal, eletrônica, telefone, telex, rádio, etc.

A Educação a Distância cobre as diferentes formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob a contínua e imediata supervisão dos tutores, presentes com seus alunos na sala de aula, mas, não obstante, se beneficiam do planejamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial.

Conforme coloca Holberg (1981), a característica geral mais importante do estudo a distância é que ele se baseia na comunicação não direta. As conseqüências que esta característica geral do estudo a distância traz consigo, podem ser agrupadas em 6 (seis) categorias:

- a base do estudo a distância é normalmente um curso pré-produzido, que costuma ser impresso, mas também pode ser apresentado através de outros meios distintos da palavra escrita, por exemplo, fitas de áudio ou vídeo, programas de rádio ou televisão ou jogos experimentais. O curso deve ser auto-instrutivo, ou seja, ser acessível ao estudo individual, sem o apoio do professor. Por razões práticas, a palavra curso é empregada para significar os materiais de ensino, antes mesmo do processo ensino-aprendizagem
- a comunicação organizada de ida e volta tem lugar entre os alunos e uma organização de apoio. O meio mais comum utilizado para isso é a palavra escrita, mas o telefone já se converteu em um instrumento de importância na comunicação a distância.
- a EaD leva em conta o estudo individual, servindo expressamente ao aluno isolado, no estudo que realiza por si mesmo.
- dado que o curso produzido é facilmente utilizado por um grande número de alunos e com um mínimo de gastos, a EaD pode ser - e o é freqüentemente - uma forma de comunicação massiva.
- quando se prepara um programa de comunicação massiva, é prático aplicar os métodos do trabalho industrial. Estes métodos incluem: planejamento, procedimentos de racionalização, tais como divisão de trabalho, mecanização, automatização e controle e verificação.
- os enfoques tecnológicos implicados não impedem que a comunicação pessoal, em forma de diálogo, seja central no estudo a distância. Isto se dá, inclusive, quando se apresenta a comunicação computadorizada. O autor considera que o estudo à distância está organizado como uma forma mediatizada de conversação didática guiada.

Para Perry & Rumble, citado por Landim (1987), são características da Educação a Distância:

- pode-se atender, em geral, a uma população estudantil dispersa geograficamente e, em particular, àquela que se encontra em zonas periféricas, que não dispõem das redes das instituições convencionais.
- administra mecanismos de comunicação múltipla, que permitem enriquecer os recursos de aprendizagem e eliminar a dependência do ensino face a face.
- favorece a possibilidade de melhorar a qualidade da instrução ao atribuir a elaboração dos materiais didáticos aos melhores especialistas.
- estabelece a possibilidade de personalizar o processo de aprendizagem, para garantir uma seqüência acadêmica que responda ao ritmo do rendimento do aluno.
- promove a formação de habilidades para o trabalho independente e para um esforço auto-responsável.

- formaliza vias de comunicação bidirecionais e freqüentes relações de mediação dinâmica e inovadora.
- garante a permanência do aluno em seu meio cultural e natural, fazendo com que se evitem os êxodos que incidem no desenvolvimento negativo regional.
- alcança níveis de custos decrescentes, já que, depois de um forte peso financeiro inicial, se produzem coberturas de ampla margem de expansão.
- realiza esforços que permitem combinar a centralização da produção com a descentralização do processo de aprendizagem.
- precisa de uma modalidade para atuar com eficácia e eficiência na atenção de necessidades conjunturais da sociedade, sem os desajustes gerados pela separação dos usuários de seus campos de atuação.

Keegan (1991), coloca as características da Educação a Distância como:

- a separação física entre professor e aluno, o que a distingue do ensino presencial.
- a influência de uma organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida, etc.), que a diferencia da educação individual.
- uso de meios técnicos usualmente impressos, para unir o professor e aluno e oferecer o conteúdo educativo do curso.
- provimento de uma comunicação bidirecional, de modo que o aluno possa beneficiar-se e, ainda, iniciar o diálogo, o que a distingue de outros usos da tecnologia educacional.
- ensino aos alunos como indivíduos e raramente em grupos, com a possibilidade de encontros ocasionais, com propósitos didáticos e de socialização.
- a participação em uma forma mais industrializada de educação, baseada na consideração de que o ensino a distância se caracteriza por : divisão de trabalho, mecanização, automação, aplicação de princípios organizativos, controle científico, objetividade do ensino, produção massiva, concentração e centralização.

Para Nunes (1992), a educação a distância pressupõe um processo educativo sistemático e organizado que exige não somente a dupla-via de comunicação, como também a instauração de um processo continuado, onde os meios ou multimeios devem estar presentes na estratégia de comunicação. Portanto, certos termos utilizados para descrever ensino a distância, tais como estudo aberto, educação não-tradicional, estudo externo, extensão, estudo por contrato, estudo experimental podem não ser adequados, por serem genéricos e não representarem educação a distância. Livros ou fascículos do tipo “faça você mesmo”, texto isolado de instrução, programa assistemático de televisão não podem ser considerados como modalidades de ensino a distância.

2.2 Conceitos que definem o que é ensino a distância, segundo diversos autores

Dohmem citado por Nunes (1992,3)

educação a distância é “uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e a

supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível de ser feito a distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. O oposto de educação a distância é a educação direta ou educação face-a-face: um tipo de educação que tem lugar com o contato direto entre professores e estudantes”.

Rowntree citado por Landim (1997)

por educação a distância entendemos aquele sistema de ensino em que o aluno realiza a maior parte de sua aprendizagem por meio de materiais didáticos previamente preparados, com um escasso contato direto com os professores. Ainda assim, pode ter ou não um contato ocasional com outros alunos.

Ochoa citado por Landim (1997)

educação a distância é um sistema baseado no uso seletivo de meios instrucionais, tanto tradicionais quanto inovadores, que promovem o processo de auto-aprendizagem, para obter objetivos educacionais específicos, com um potencial de maior cobertura geográfica que a dos sistemas educativos tradicionais - presenciais.

Sarramona citado por Landim (1997)

educação a distância é uma metodologia de ensino em que as tarefas docentes acontecem em um contexto distinto das discentes, de modo que estas são, em relação às primeiras, diferentes no tempo, no espaço ou em ambas as dimensões ao mesmo tempo.

Llamas citado por Landim (1997)

a educação a distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos.

Martínez citado por Landim (1997)

a educação a distância é uma estratégia para operacionalizar os princípios e os fins da educação permanente e aberta, de tal maneira que qualquer pessoa, independentemente do tempo e do espaço, possa converter-se em sujeito protagonista de sua própria aprendizagem, graças ao uso sistemático de materiais

educativos, reforçado por diferentes meios e formas de comunicação.

Henri citado por Landim (1997)

a formação a distância é o produto da organização de atividades e de recursos pedagógicos dos quais se serve o aluno, de forma autônoma e seguindo seus próprios desejos, sem que lhe seja imposto submeter-se às limitações espaço-temporais nem às relações de autoridade da formação tradicional.

Armengol citado por Landim (1997)

a expressão educação a distância cobre um amplo espectro de diversas formas de estudo e estratégias educativas, que têm em comum o fato de que não se cumprem mediante a tradicional e contínua contigüidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos; esta nova forma educativa inclui todos os métodos de ensino nos quais, devido à separação existente entre alunos e professores, as fases interativas e pré-ativas do ensino são conduzidas mediante a palavra impressa e/ou elementos mecânicos e eletrônicos.

Cirigliano citado por Landim (1997)

Educação a Distância é um ponto intermediário de uma linha contínua em cujos extremos se situam, de um lado, a relação presencial professor-aluno, e, de outro, a educação autodidata, aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor.

Na Educação a Distância, ao não haver contato direto entre educador e educando, requer-se que os conteúdos sejam tratados de um modo especial, ou seja, tenham uma estrutura ou organização que os torne passíveis de aprendizado a distância. Essa necessidade de tratamento especial exigida pela *distância* é o que valoriza o *modelo de instrução*, de maneira que se torne um modo de tratar e estruturar os conteúdos para fazê-los assimiláveis.

Na Educação a Distância, ao se colocar o aluno em contato com o *material estruturado*, isto é, com os conteúdos organizados segundo seu planejamento, é como se, no texto, o material - e graças ao planejamento - o próprio professor estivesse presente.

Ibáñez citado por Landim (1997)

no ensino a distância, a relação didática tem um caráter múltiplo. Há que se recorrer a uma pluralidade de vias. É um sistema multimídia. O Ensino à Distância é um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente e ajudado por uma organização de apoio, para

atender de modo flexível à aprendizagem de uma população massiva e dispersa.

Este sistema somente se configura com recursos tecnológicos que permitam economia de escala.

Peters citado por Nunes (1992,3)

define educação/ensino a distância como “um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender”.

Moore citado por Nunes (1992,3)

define Ensino a Distância como “a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros”.

2.3 Alguns conceitos definidos por entidades de ensino a distância

- Educação a distância é definida como um ensino/aprendizagem planejado que utiliza um largo espectro de tecnologias para alcançar estudantes a distância e é projetado para encorajar o estudante e a certificação do aprendizado. Definido pela Universidade de *Wisconsin*;
- Educação a distância é uma distribuição de instrução que não obriga o estudante a estar fisicamente presente no mesmo local que o instrutor. Definido por *Virginia Steiner*;
- O termo educação a distância representa uma variedade de modelos educacionais que tem em comum a separação física de uma membro da faculdade de alguns ou todos estudantes, *de University of Maryland System Institute for Distance Education*.

São vários os conceitos referente ao ensino a distância por diversos autores, que dão a possibilidade de esclarecer e enfocar os aspectos que mais se adequam ao seu entendimento. A EaD, apesar de muito antiga, hoje pode ser o maior avanço com a chegada das novas tecnologias que facilitam o processo ensino aprendizagem através da interatividade e facilidades de comunicação entre professor e aluno.

Podemos descrever a educação a distância como sendo uma organização de ensino e aprendizagem, na qual estudantes de variadas idades e antecedentes, estudam em grupos e/ou individualmente em seus lares ou lugares de trabalho. Usam materiais auto-instrucionais produzidos centralmente, distribuídos através de uma variedade de meios e com comunicação regular e re-alimentação entre estudantes e professores.

A idéia de que a educação só é possível quando o professor e o aluno acham-se fisicamente no mesmo lugar vem do tempo em que a palavra, o gesto e o desenho eram os únicos meios de comunicação disponíveis. Tão pronto como os meios de comunicação foram adotados como o livro, após a invenção da imprensa por Gutenberg, em 1453, o papel exclusivo do professor como agente educador passou a ser partilhado com os meios, primeiro pelo texto didático, mais tarde pelo correio e depois pelo rádio, pela televisão e por outros meios mais recentes.

Para a maioria dos brasileiros, EaD é um conceito desconhecido e para uma minoria é uma novidade que chama a atenção. Isto apenas reflete o nosso isolamento cultural do resto do mundo e o atraso do nosso sistema educacional.

Ainda vista com um certo preconceito por muitos de nós, a verdade é que a EaD é uma atividade consolidada em muitos países. Hoje existem 10 milhões de estudantes no mundo que participam deste sistema.

Desde os cursos rápidos de atualização, passando por cursos de graduação, especialização e pós-graduação, a EaD tem dado respostas satisfatórias na formação educacional de milhares de cidadãos.

As experiências em EaD podem ser classificadas em três tipos, de acordo com a finalidade dos cursos:

- educação formal;
- educação não formal;
- transmissão para o desenvolvimento.

A educação formal se caracteriza por cursos que visam a uma graduação oficialmente reconhecida e enfatizam o conhecimento profissional e universal ao invés de práticas ocupacionais ou treinamentos. É realizada de modo sistemático, na qual uma etapa de aprendizagem serve de base para possibilitar a aprendizagem das etapas seguintes. A modalidade formal caracteriza-se por caminhar para uma creditação, para a obtenção de um diploma, título ou certificado. Sua finalidade de conduzir a uma creditação leva a educação formal a dar muita importância à avaliação.

As aplicações na educação formal são muitas, algumas mais freqüentes como:

- educação de primeiro e segundo grau para crianças e jovens em lugares isolados sem escola;
- educação supletiva ou compensatória de adultos para pessoas que não completaram sua escolaridade na infância;
- complementação de programas escolares, onde a recepção é feita de modo integrado, na própria sala de aula pelos alunos regulares;
- formação profissional ou ocupacional, onde organizações oficiais e particulares oferecem cursos por correspondência e outros meios sobre diversos assuntos: eletrônica, cosméticos, costura, etc;
- ensino universitário aberto : A tradição de ensino universitário por correio

começou em 1909 na Austrália. Em 1971, a Universidade Aberta de Londres iniciou um modelo que foi seguido por diversos países, no qual pessoas podem obter títulos de nível superior estudando por rádio, TV ou com material impresso, sem assistir às aulas universitárias;

- educação permanente e reciclagem profissional, onde adultos, aposentados, ou pessoas com desejo de mudar de profissão podem participar de cursos formais a distância. Profissionais fazem cursinhos de atualização nas inovações e avanços de sua especialidade;
- formação e atualização de professores: No Brasil, o Programa LOGOS, da FUNTEVE, capacita professores leigos através de fascículos impressos e assistência periódica a telepostos;
- formação de militares: Alguns países como o Equador, capacitam seus oficiais lotados em diversas partes do território, em áreas como Administração, Elaboração de Projetos, etc, além de matérias militares.

A educação não formal é muito mais ampla do que a educação formal. A não formal presta serviços a todos os setores da população que necessitam aprender coisas úteis para melhorar sua qualidade de vida, sua receita familiar ou o exercício de sua cidadania. Aqui encontramos três categorias:

- a primeira é de cursos que objetivam a educação básica de adultos não pressupondo nenhuma graduação anterior.
- a segunda é constituída por uma gama de cursos dirigidos às pessoas que terminaram graduações anteriores e estão interessadas em complementar, atualizar e especializar seus conhecimentos.
- a terceira é a instrução que prepara o estudante para ingressar no sistema educacional formal.

Alguns dos usos mais conhecidos da educação não formal são:

- cursos de extensão universitária (ex.: cultura geral e “hobbies”);
- educação popular (abrange temas de educação para a saúde, organização comunitária, capacitação para o trabalho, orientação política e outros);
- estímulo ao hábito de leitura (programas especialmente desenhados promovem a leitura crítica de livros, jornais e revistas, utilizando meios de alcance massivo);
- iniciação e formação religiosa (diversas igrejas têm utilizado o rádio, as cartilhas, o audiocassete e mais recentemente o videocassete, para aumentar os conhecimentos bíblicos, para promover a reflexão, etc).

Finalmente, o último tipo de educação é a transmissão para o desenvolvimento, ou seja, a instrução é direcionada não somente para o desenvolvimento das habilidades individuais, bem como para ajudar os indivíduos e grupos contribuindo com objetivos sócio - econômicos nacionais, com a melhoria da qualidade de vida das comunidades ou com os movimentos sócio – políticos.

2.4 Podemos identificar três objetivos básicos que justificam a adoção de EaD

- o primeiro é melhorar a qualidade da instrução fornecendo informações ou experiências que os professores ou livros comuns não podem dar, através de linguagens de mídia audiovisual, da multimídia (CD-ROM), redes eletrônicas, etc. Ex. a Internet, a super rede mundial de computadores que integra 4 milhões de computadores, oferece cursos gratuitos ou pagos. Com os recursos da World Wide Web – WWW, estes cursos são ricamente ilustrados com fotos, desenhos, gráficos e outros recursos ilustrativos e sonoros. A maioria destes instrumentos não é utilizada pelo ensino convencional.
- o segundo objetivo é ampliar o acesso à educação para as pessoas que moram ou trabalham em áreas isoladas ou distantes dos pólos educacionais. Ex. a videoconferência permite a interatividade entre receptor e emissor. A virtualidade permite concentrar o ensino-aprendizagem naquilo que é essencial, dispensando os desgastes no deslocamento físico. As videoconferências podem acomodar uma quantidade enorme de locais, sendo que através de um multiponto, o professor pode emitir sua aula com total interatividade com centenas de alunos. As videoconferências de desktop acontecem a partir de PCs equipados com câmeras de TV. Com o barateamento dos equipamentos e do tráfego de comunicação telefônico (canal digital), a videoconferência possibilitará nos próximos anos uma mudança profunda no relacionamento empresa- universidade.
- o terceiro objetivo diz respeito aos custos menores, pois serão reduzidos o investimento em estrutura convencional (salas de aula, por exemplo) e elevada a produtividade dos programas, pois o mesmo corpo de professores poderá dirigir-se a um número bem superior de alunos. Ex. o barateamento dos serviços de transmissão via satélite faz com que seja cada vez mais viável as teleconferências ao vivo (broadcasting), com a participação de experts de todo o mundo numa mesma programação, dirigida simultaneamente aos estudantes e profissionais de várias escolas e empresas em diversos países.

Para os brasileiros, em especial, a questão dos custos é crucial para determinar a nossa inserção no contexto de modernização do sistema educacional.

A revolução das telecomunicações está internamente ligada à questão da democratização do acesso. A diminuição dos custos não é um tema isolado. A medida que a potência e o alcance da infra estrutura de comunicações se expande, os instrumentos necessários para se utilizar essa capacidade diminuem. Eles se tornarão mais leves, menores, mais baratos e mais portáteis.

A tele-educação, o tele-trabalho e a tele-equipe, são processos concomitantes, que nos fazem entender que o conhecimento não se transmite, se compartilha. É parte essencial do processo de globalização. Não se trata de um processo acabado e sim de um processo em marcha.

A idéia de uma sociedade global enfrenta obstáculos, sofre interrupções e críticas, mas generaliza-se e aprofunda-se como tendência. A globalização modifica substancialmente as condições de vida e trabalho, os modos de ser, sentir, pensar, imaginar e agir. Este processo é sem dúvida acompanhado de uma positiva revolução das mentalidades.

A era das informações que está se gestando baseia-se em diversas tecnologias que serão interconectadas. Convergirão para um mesmo ponto de conquistas dos setores gigantes

da indústria, especialmente, os de computadores, produtos eletrônicos, de comunicações e informações.

Aretio (1994) coloca a EaD como um processo educativo de valor consagrado e indiscutível, apresenta vantagens e desvantagens (limitações) que merecem ser analisadas.

2.5 Vantagens

Segundo Aretio (1994) a Educação a Distância proporciona as seguintes vantagens:

- **abertura** – eliminação ou redução das barreiras de acesso aos cursos ou nível de estudos; diversificação e ampliação da oferta de cursos; oportunidade de formação adaptada às exigências atuais, às pessoas que não puderam frequentar a escola tradicional;
- **flexibilidade** – ausência de rigidez quanto aos requisitos de espaço (onde estudar?), assistência - às aulas e tempo (quando estudar?) e ritmo (em que velocidade aprender?); eficaz combinação de estudo e trabalho; permanência do aluno em seu ambiente profissional, cultural e familiar; formação fora do contexto da sala de aula.
- **formação permanente de pessoal** – atendimento às demandas e às aspirações dos diversos grupos, por intermédio de atividades formativas ou não; aluno ativo: desenvolvimento da iniciativa, de atitudes, interesses, valores e hábitos educativos; capacitação para o trabalho e superação do nível cultural de cada aluno;
- **eficácia** – aluno; centro do processo de aprendizagem e sujeito ativo de sua formação vê respeitado o seu ritmo de aprender; formação teórico-prática, relacionada à experiência do aluno, em contato imediato com a atividade profissional, que se deseja melhorar; conteúdos instrucionais elaborados por especialistas e a utilização de recursos multimídia; comunicação bidirecional freqüente, garantindo uma aprendizagem dinâmica e inovadora;
- **economia** – redução de custos em relação aos dos sistemas presenciais de ensino, ao eliminar pequenos grupos, ao evitar gastos de locomoção de alunos, ao evitar o abandono do local de trabalho para o tempo extra de formação, ao permitir a economia em escala; a economia em escala supera os altos custos iniciais.

Apresentamos abaixo algumas outras vantagens citadas por outros autores, relacionando-se educação com comunicação de massa como:

- ela pode alcançar um número grande de pessoas e grupos, mesmo separados por grandes distâncias, físicas e sociais;
- facilita a aprendizagem no próprio lar ou lugar de trabalho, evitando a necessidade de se deslocar até um centro docente e permitindo o uso do tempo disponível;
- adapta-se ao ritmo de aprendizagem de cada indivíduo, podendo ser realizada individualmente ou em grupo;
- ao alcançar muitas pessoas e economizar transporte, alojamento e alimentação, bem como tempo de ausência do trabalho, a EaD reduz o custo de capacitação por estudante. Para nossos países em crise financeira, este é um dado muito

- importante para a estratégia nacional de capacitação;
- outra vantagem da EaD decorre dela necessitar de relativamente poucos instrutores para elaborar os conteúdos e os materiais didáticos. Isto permite utilizar os melhores especialistas em cada matéria e colocar seus conhecimentos e experiência a serviço de uma ampla população de alunos;
 - como a EaD formal fundamenta-se na utilização de cursos pré-produzidos, o preço dos materiais produzidos em escala semi-industrial, embora elevado no momento do investimento inicial, passa a ser muito moderado quando se divide pela quantidade de pessoas que passam a utilizá-los;
 - estes dados também são importantes para nossos países, que carecem de instrutores qualificados em quantidade para enfrentar uma demanda numérica elevada de capacitandos, no caso de usar-se o método de educação presencial tradicional;
 - também é uma vantagem da EaD a sua versatilidade pois, como já vimos, tanto serve para a educação formal como para a não formal, para alfabetizados e analfabetos, pobres e ricos, homens e mulheres, população rural ou urbana. Uma instituição que possui muitos técnicos espalhados em amplo território pode usar a EaD para reciclar e manter atualizados seus técnicos. Mas também pode aplicá-la para capacitar a clientela local destes técnicos;
 - por outro lado, a EaD não exclui nem concorre com a educação convencional. Pelo contrário, ela é mais eficaz quando se combina com ela de maneira complementar;
 - além disso, a EaD favorece o uso mais intenso de recursos às vezes subutilizados como por exemplo, as emissoras de rádio e TV, os locais escolares e comunitários, os líderes locais, os educadores, assistentes sociais e outros profissionais;
 - os programas de EaD têm ainda provocado freqüentemente uma maior coordenação interinstitucional já que os diversos componentes: elaboração de conteúdos, utilização em nível dos usuários, etc; podem ser fornecidos por instituições diferentes que se coordenam e cooperam. Na verdade, é quase impossível para uma instituição sozinha montar e operar um sistema de EaD de alguma importância;
 - uma vantagem que tem sido mencionada como um subproduto interessante da EaD é o desenvolvimento da capacidade de autodidatismo, isto é, de aprender por si mesmo, sem a presença de um professor. Alguns autores afirmam que esta capacidade se transfere a outras manifestações do comportamento pessoal, tornando o indivíduo mais autônomo e independente, ou seja, com maior iniciativa para tomar decisões por sua própria conta.

2.6 Desvantagens/Limitações

- limitação em alcançar o objetivo da socialização, pelas escassas ocasiões para interação dos alunos com o docente e entre si;
- limitação em alcançar os objetivos da área afetiva/atitudinal, assim como os objetivos da área psicomotora, a não ser por intermédio de momentos presenciais

previamente estabelecidos para o desenvolvimento supervisionado de habilidades manipulativas;

- empobrecimento da troca direta de experiências proporcionada pela relação educativa pessoal entre professor e aluno;
- a retroalimentação ou *feedback* e a retificação de possíveis erros podem ser mais lentos, embora os novos meios tecnológicos reduzam estes inconvenientes;
- necessidade de um rigoroso planejamento a longo prazo, com as desvantagens que possa ocasionar, embora com a vantagem de um repensar e de um refletir por mais tempo;
- não obstante as dúvidas de alguns quanto à possibilidade de a Educação a Distância proporcionar algo mais que instrução ou transferência de conteúdos, está provado que materiais didáticos bem elaborados podem levar os alunos a "*aprender a aprender*";
- perigo da homogeneidade dos materiais instrucionais --- todos aprendem o mesmo, por um só pacote instrucional, conjugado a poucas ocasiões de diálogo aluno/docente --- pode ser evitado e superado com a elaboração de materiais que proporcionem a espontaneidade, a criatividade e a expressão das idéias do aluno;
- para determinados cursos, a necessidade de o aluno possuir elevado nível de compreensão de textos e saber utilizar os recursos da multimídia, ainda que se afirme ser possível alfabetizar à distância, por rádio;
- excetuando-se as atividades presenciais de avaliação, os resultados da avaliação à distância são menos confiáveis do que os da Educação Presencial, considerando-se as oportunidades de plágio ou fraude, embora estes fatos também possam ocorrer na modalidade presencial;
- a ambição de pretender alcançar muitos alunos provoca numerosos abandonos, deserções ou fracassos, por falta de um bom acompanhamento do processo, embora deva ser feita a devida distinção entre "abandono real" e "abandono sem começar", o daqueles alunos que não fazem sequer uma primeira avaliação;
- custos iniciais muito altos para a implantação de cursos à distância, que se diluem ao longo de sua aplicação, embora seja indiscutível a economia de tal modalidade educativa;
- os serviços administrativos são, geralmente, mais complexos que no presencial.

Não é apropriado apresentar a educação a distância como se ela fosse uma panacéia para todos os problemas educacionais. Com efeito, as próprias características que fundamentam suas vantagens às vezes geram algumas limitações e desvantagens. Entre elas, algumas a seguir:

- a EaD exige, para justificar sua implantação, uma clientela suficientemente abundante e dispersa, ao mesmo tempo que decididamente interessada no assunto a ser ensinado e disposta a dedicar-lhe tempo para estudar. A taxa de evasão costuma ser bastante alta justamente porque os alunos são livres para continuar ou não com o programa;
- em nossa cultura latino - americana, não está desenvolvido o hábito do autodidatismo e muitas pessoas não confiam em um sistema educativo sem professores presentes. É conveniente que pelo menos no início de um programa de EaD, intercalar freqüentes ocasiões de encontro e tutoria no programa a

distância;

- o fato de os conteúdos serem iguais para todos e de se oferecer um curso pré – produzido leva uma certa massificação, quando o ideal da educação seria a descentralização e a diversificação. Na mesma linha, o ideal seria uma freqüente renovação dos materiais didáticos, levando em conta não só as reações dos alunos como a própria mudança da realidade e das ciências. Entretanto, os cursos a distância, por motivos econômicos, não permitem esta renovação freqüente;
- outra limitação da EaD é sua estreita dependência de fatores não controláveis na etapa da recepção e utilização. Quantas vezes um teleposto tem que dispensar os alunos porque o aparelho de rádio ou de TV “pifou” e ninguém sabe consertá-lo. Quantas vezes os monitores, mesmo treinados para não fazê-lo, acham que eles podem ensinar melhor que o programa, quando sua função era apenas a de promover a discussão e esclarecer algumas dúvidas;
- mas a limitação mais grave da EaD é a dificuldade de introduzir no seu processo as novas orientações pedagógicas que favorecem a participação ativa dos alunos na produção do conhecimento, bem como o desenvolvimento da consciência crítica, através da reflexão sobre a prática. A mediatização do processo educativo pelos meios de comunicação, que separam o professor dos alunos e estes entre si, conspira contra a educação reflexivo – participativa.

Compatibilizar a educação mediatizada ou a distância com as orientações pedagógicas problematizadoras e libertadoras constitui um desafio para as novas gerações de educadores e comunicólogos.

Para cumprir esta nova exigência de permanente aprendizado, as empresas e as pessoas buscam métodos mais flexíveis e econômicos de educação. A educação aberta, continuada e a distância é certamente uma das alternativas mais apropriadas para o cumprimento destas exigências.

De uma certa forma, Educação a Distância é um conceito político de educação na medida em que concilia vários níveis, patamares, objetivos, necessidades e condições dentro de uma mesma sociedade. Neste contexto Landin (1996), diz que

Educação Aberta é o processo que viabiliza o acesso de todos a oportunidades educacionais e a uma filosofia de ensino centrada na pessoa. Ou seja, permite o livre acesso ao conhecimento, independentemente de escolaridade prévia, respondendo aos anseios por desenvolvimento pessoal, contribuindo para elevar o nível de cultura e de informação dos indivíduos. O ensino aberto reconhece o direito pessoal de determinar o tempo, o curso, o local e os objetivos de sua educação e treinamento.

Segundo Landim (1996), a *Educação Aberta* pressupõe um aluno que tenha um instrumental próprio de aprendizagem, possuindo um método ou *design* para organizar os conteúdos e aprendê-los, organizar sua própria aprendizagem, recorrendo a múltiplas vias e fontes de saber, sendo capaz de empregar, adequadamente, o potencial educativo da comunidade em que está inserido. Se necessário, saberá:

- procurar as instâncias tutoriais, para definir seus próprios objetivos;
- delinear uma profissão, carreira ou especialidade;
- fixar suas metas;

- organizar seu tempo e seu ritmo de aprendizagem;
- escolher os meios didáticos de que lançará mão;
- procurar os apoios humanos e tecnológicos necessários;
- avaliar suas atividades, reconhecendo até onde chegou, se alcançou os objetivos e em que medida.

Esta modalidade de educação supõe inexistência de requisitos de entrada, ausência de espaço físico para a docência presencial e utilização de todos os meios de comunicação. Não apresenta restrições, exclusões ou privilégios.

Educação Continuada é o reconhecimento do direito e da necessidade de que o homem estude ao longo de sua vida. A continuidade significa que toda a pessoa pode transformar-se num aluno permanente, ampliando as demandas por conhecimento.

A escola, na sua concepção tradicional, não tem como assumir sozinha o papel de propulsora de desenvolvimento e do conhecimento humano. Faz-se necessário que novas formas de abordagem da difusão do saber sejam utilizadas para atender à forte demanda da sociedade atual, cujas perspectivas sócio - políticas, econômicas, pedagógicas e tecnológicas, entre outras, apresentam, por sua própria dinâmica, novos enfoques.

A globalização da economia intensificou a competição. As constantes transformações culturais e tecnológicas requerem elevação globalizada dos níveis de educação geral e da capacitação para o trabalho.

Surge, então, a necessidade real da *Educação Permanente*, considerada uma nova fronteira da educação e convertida, pelas Organizações Internacionais de Educação, em um tema prioritário em suas Recomendações.

A formação dos indivíduos não pode ficar circunscrita ao período escolar, quando o aluno é só aluno, pois se estariam impossibilitando a atualização profissional e o progresso social.

Além das matérias técnicas e profissionalizantes, a educação continuada atende as demandas de interesse pessoal por cursos de formação geral, humana e cultural.

Através da Educação Continuada, torna-se possível atualizar e reconverter a força humana em função das necessidades advindas das aceleradas mudanças sociais e tecnológicas.

Qualquer empresa nacional é um laboratório que pode viabilizar o desenvolvimento de tecnologias aplicáveis a seu negócio, valorizando seus produtos, processos e serviços. Cada empresa pode ligar-se a universidades, de modo a compartilhar tecnologias.

É preciso criar núcleos de desenvolvimento de tecnologias no país, criando massa crítica, trabalhando simultaneamente em várias frentes, fazendo surgir novas tecnologias com facilidade.

A tecnologia evolui a cada minuto. A distância entre a Instituição que promove EaD e os alunos tem sido reduzida, dia a dia, pelas transformações. Com uma metodologia adequada, os recursos tecnológicos permitem suprir e superar a educação presencial, com a utilização de meios de comunicação audiovisuais e de informática

A aplicação constante em tecnologia, tanto nas empresas quanto nas universidades, gera um excepcional mercado de trabalho.

Educação a Distância pressupõe a combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitem o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou fora, através de métodos de orientação e tutoria a distância contando com atividades presenciais específicas, como reuniões de grupo para estudo e avaliação final do aluno pela instituição de ensino.

3 Educação a Distância

3.1 Histórico

3.1.1 Educação a Distância no Mundo

O uso da tecnologia na educação tem sido tema de muitas pesquisas e trabalhos e está em constante evolução. Uma das áreas que tem se favorecido bastante destas tecnologias é o ensino a distância, ampliando as possibilidades para sua implantação.

Segundo Fialho citado por Belli (1998), os primeiros pergaminhos escritos para registro de conhecimentos, os ensinamentos druídicos que eram memorizados como canções, as epístolas de Paulo às Igrejas nascentes, cartas trocadas entre filósofos da Academia e da Escola de Alexandria, são exemplos de que a Educação a Distância tem suas origens nos primórdios da civilização.

Conforme Nunes (1992), na história mais recente encontram-se as experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII e o seu largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX.

Do início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, várias foram as experiências adotadas para ensino a distância, com o desenvolvimento de novas metodologias.

Com o advento de tecnologias como o rádio, novas técnicas de *Educação a Distância* puderam ser implementadas. Com o surgimento de tecnologias interativas sofisticadas, educadores passaram a utilizar ferramentas como: e-mail, BBS's, Internet, audioconferência baseada em telefone e videoconferência. Uma ferramenta da Internet que tem sido muito utilizada é o WWW, o qual possibilita a elaboração de Cursos a Distância com avançados recursos de multimídia.

O caminho para a educação a distância, então, estava aberto quando os primeiros homens começaram a aprender diretamente do texto escrito e não diretamente do professor. A EaD teve seu primeiro impulso massivo quando, no começo deste século, o serviço de correios alcançou um grau razoável de penetração e confiabilidade, em vários países europeus e nos Estados Unidos. A expansão dos correios, unida à demanda por uma força de trabalho tecnicamente mais capacitada, permitiu o nascimento da educação por correspondência; aí aboliu-se de vez o princípio da coexistência do professor com o aluno num mesmo lugar, como única forma de educar.

Nos Estados Unidos, foi a “Calvert School”, em 1905, a pioneira em oferecer instrução elementar por correspondência para crianças de Baltimore.

Na remota Austrália, o ensino por correspondência começou em 1914, quando um pai, isolado naquela imensa geografia, solicitou ajuda por correspondência para ensinar seus filhos sem escola. Em 1945 a Austrália já registrava 15.000 alunos cursando estudos elementares por correspondência.

Este sistema de ensino foi aproveitado inicialmente por firmas particulares que forneciam materiais impressos e correção de tarefas, assim como exames e algum tipo de certificado, numa ampla gama de áreas de conhecimento.

Hoje, o ensino por correspondência continua sendo explorado por empresas comerciais, mas também é utilizado por escolas, colégios e universidades em todo o mundo.

O rádio, inventado por Marconi em 1892, veio logo a seguir a ser considerado como outro possível meio de instrução a distância. Inicialmente foi empregado dentro da escola como apoio à instrução tradicional. Somente na década de 40, ele se constituiu num verdadeiro veículo de educação a distância. Seu uso como tal começou quando o Canadá resolveu promover a discussão de problemas locais e regionais nas comunidades rurais isoladas.

Denominada de “rádio fórum”, a experiência consistia na transmissão de programas especialmente elaborados para motivar a discussão. O rádio – fórum, mais do que uma finalidade didática, procurava facilitar o encontro dos vizinhos (no Canadá – rural, muito distantes uns dos outros) e o debate de temas relevantes.

Em 1947, o pároco de Sutatenza, pequena vila colombiana, preocupado com a ignorância e estagnação dos camponeses, instalou a primeira “escola radiofônica”, ao utilizar um transmissor de baixa potência que lhe fora doado, para levar instruções e noções religiosas básicas aos agricultores de sua zona. O Padre Joaquim Salcedo tinha tomado do rádio – fórum do Canadá a idéia da recepção grupal e não individual.

O grupo receptor, orientado por um monitor, passou a ser modelo de escola radiofônica imitado em outros países da América Latina.

Um de seus imitadores foi o Movimento de Educação de Base (MEB), no Brasil, nascido de um convênio entre a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Ministro da Educação, nos anos 60.

O MEB, que tinha escolhido o nordeste como área de ação, modificou a filosofia de Rádio Sutatenza, tornando-se mais conscientizadora e acentuando mais o papel do monitor ou animador comunitário do que o do rádio, o qual se tornou instrumento de apoio e não veículo principal de ensino e motivação.

As experiências de Rádio Sutatenza e do MEB tiveram tal repercussão, num continente com tantas necessidades educacionais insatisfeitas, que seu exemplo foi seguido em quase todos os países latino – americanos.

A associação Latino – Americana de Educação Radiofônica (ALER), com sede em Quito, reúne 47 instituições de 21 países, com um público de mais de 2 milhões de pessoas. A própria Rádio Sutatenza converteu-se numa imensa instituição chamada Ação Cultural Popular (ACPO), um verdadeiro império de comunicação educativa, a maior da América Latina. Seu modesto transmissor inicial de 1 watt é hoje uma rede de emissoras com uma potência global de 600 Kilowatts, a metade da potência radial total da Colômbia.

A educação radiofônica, tal como praticada pela ACPO e pelas demais instituições da ALER, é do tipo não formal, pois sua intenção não consiste em outorgar diplomas de escolaridade mas de oferecer educação fundamental ou de base, isto é, a mínima indispensável para uma vida digna e humana, incluindo nisto saber ler e escrever, contar e fazer cálculos simples, plantar e tratar de animais, cuidar da saúde e ser um bom cidadão e um bom cristão (a maioria das instituições que fazem educação radiofônica pertencem à Igreja Católica).

Na década de 60, a TV somou-se ao arsenal tecnológico da educação mediatizada. Na América Latina, a primeira experiência teve lugar em El Salvador, com a assessoria técnica da Universidade de Stanford e com o financiamento da USAID, no contexto da

reforma do sistema educacional do país, iniciada em 1968. A educação por televisão ocorreria nas próprias escolas, como parte do ensino regular.

Na atualidade são numerosos os países que usam a TV para educação fundamental, ensino médio, pós médio e até universitária. Na China Popular, existe uma Universidade por Televisão, ligada a um sistema de educação a distância para formar os estudantes universitários, necessários para a modernização da China.

A adoção massiva e universal da EaD, demonstra que já não existem dúvidas sobre se uma educação mediatizada por meios de comunicação constitui uma legítima educação.

Que ela seja boa ou má dependerá, como nos sistemas tradicionais de educação, da qualidade de seu corpo docente, de seus materiais instrucionais, das formas de contato professor – aluno através da distância etc. Enfim, dependerá do uso adequado das características específicas deste novo tipo de educação.

A nova universidade, a universidade aberta é aquela onde os alunos se matriculam sem a exigência de pré requisitos, onde a idade não prevalece e onde os que trabalham e não tem tempo de dedicar-se exclusivamente ao estudo, podem estudar em suas casas ou locais de trabalho concluindo seus estudos com seu diploma oficialmente reconhecido.

Esse exemplo foi seguido por vários países do mundo, fazendo adaptações conforme sua cultura ou condições nacionais. Destacamos a seguir algumas das experiências mais importantes.

3.1.1.1 Alemanha

A Fernuniversitat começou a funcionar em 1975 e, em 1978, já tinha mais de 17.000 estudantes. Mantém níveis acadêmicos muito elevados, exige diploma prévio para o ingresso e impõe um ritmo de estudo extremamente rigoroso.

3.1.1.2 Espanha

Em 1973, nasceu a Universidad de Educación a Distancia (UNED) e já em 1974 admitia 22.000 alunos, incluído o curso de 3 meses de acesso para maiores de 25 anos.

Oferece as áreas de Direito, Geografia e História, Filologia, Filosofia e Ciências da Educação, Engenharia Industrial, Ciências Econômicas e Empresariais, Ciências Físicas, Química e Matemáticas.

A UNED possui Centros Associados Regionais em número suficiente para evitar o deslocamento dos alunos, característica comum à maioria dos sistemas de ensino universitário a distância

Além de completar o ensino a distância com o ensino presencial, individualmente ou em grupos, os Centros Associados constituem lugares propícios para a convivência e conhecimento mútuo de professores tutores e alunos. Servem ainda de sede para a organização das tutorias, que incluem a avaliação das provas a distância.

3.1.1.3 China

A universidade chinesa por televisão é a maior do mundo.

3.1.1.4 Venezuela

A Universidade Nacional Aberta (UNA) foi criada em 1977 como instituição diferenciada do resto das universidades e partiu com uma matrícula de quase 20.000 alunos. A maioria dos cursos são profissionalizantes (transitório).

3.1.1.5 México

Quatro instituições desenvolvem programas de educação superior aberta no México:

- Sistema de Educação a Distância (SEAD) da Universidade Pedagógica Nacional;
- Sistema Universitário Aberto (SUA) da Universidade Nacional Autônoma do México, (estabeleceu-se como parte na própria Universidade, o que lhe permite aproveitar a infra – estrutura acadêmica, técnica e de recursos existentes);
- Sistema de Tecnológicos Abertos da Direção Geral de Institutos Tecnológicos;
- Sistema Aberto de Ensino (SAE) do Instituto Politécnico Nacional.

Este conjunto de programas está supervisionado pelo Conselho Coordenador de Sistemas Abertos, da Secretaria Nacional de Educação Pública.

3.1.1.6 Argentina

São várias as universidades argentinas que ou já têm, ou estão se preparando para ter cursos a distância como:

- A Universidade de Buenos Aires;
- Além dos materiais impressos e das emissões de rádio e TV, os alunos podem assistir a reuniões tutoriais. Para fazê-lo, devem inscrever-se previamente e têm possibilidade de escolher lugar e horário. O sistema oferece ainda atenção telefônica e pessoal em seu local central;
- Faculdade de Odontologia;
- Através da Faculdade de Odontologia, a UBA está desenvolvendo o Programa de Educação Contínua Odontológica não Convencional, que consiste em dar oportunidades de atualização científica a dentistas radicados nas zonas mais distantes do país.

3.1.1.7 Universidade de Belgrano

Em junho de 1985, o departamento de educação a distância desta universidade começou a produção de “cursos não formais sistematizados a distância”. Seu público são os

alunos egressos do 3o grau, estudantes avançados deste nível e todos aqueles maiores de idade que, por sua atividade profissional ou interesse cultural, requerem uma ampliação e atualização de seus conhecimentos.

3.1.2 A Educação a Distância no Brasil

A Educação a Distância no Brasil começou em 1923, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por um grupo de membros da Academia Brasileira de Ciências, liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto, doada ao Ministério da Educação e Saúde em 1936. Foi na década de 60 o início da ação sistematizada do governo federal.

No Brasil, desde a fundação do Instituto Rádio-Monitor, em 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, várias experiências foram iniciadas e levadas a termo com relativo sucesso. Entretanto, em nossa cultura chama a atenção um traço constante nessa área: descontinuidade dos projetos, principalmente os governamentais.

Entre as primeiras experiências de maior destaque encontra-se certamente, a criação do Movimento de Educação de Base-MEB, cuja preocupação básica era alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos através das "escolas radiofônicas", principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Desde seus primeiros momentos, o MEB distinguiu-se pela utilização do rádio e montagem de uma perspectiva de sistema articulado de ensino com as classes populares.

Porém, a repressão política que se seguiu ao golpe de 1964 desmantelou o projeto inicial, fazendo com que a proposta e os ideais de educação popular de massa daquela instituição fossem abandonados

Em 1965, começou a funcionar uma Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa, que resultou com a criação do Programa Nacional de Teleeducação (PRONTEL), em 1972. Seu objetivo era integrar, em âmbito Nacional, as atividades didáticas e educativas através do rádio, da TV e de outros meios, de forma articulada com a Política Nacional de Educação.

O uso da televisão para fins educativos foi promovido pela primeira vez em 1952 por Roquete Pinto. No início dos anos 60, a televisão comercial foi usada para transmitir os programas "madureza", nome dado tanto ao curso quanto ao exame que equivalia a diplomas de primeiro e segundo graus. No fim desta década foi inaugurado o primeiro canal de TV educativa, em Recife.

3.1.2.1 Fundação Roquete Pinto

Com mais de 20 anos na área de educação a distância, a Fundação vem persistindo e construindo um trabalho envolvendo diferentes parcerias.

Um dos projetos, ligado ao projeto do Ministério da Educação é a TV Escola, iniciado em 1996. Os programas de televisão são transmitidos via satélite e são complementados por revistas bimestrais. A fundação está participando da produção de quatro programas educativos, atendendo as demandas e solicitações do MEC; que fornece os conteúdos; organiza, junto com a Secretaria de Comunicação Social, a elaboração de roteiros

e cabe à Fundação produzi-los. São eles: sobre leitura (Viagem de Leitura), dificuldades de aprendizagem (Conversa de Professor), gestão escolar (Escola Hoje) e como buscar um livro de qualidade, como utilizá-lo e a importância dele na aprendizagem das crianças (O Livro Didático).

Um Salto para o Futuro, outro projeto de grande contribuição, onde há um espaço para o professor colocar suas dificuldades com seu trabalho ao vivo, para trocar experiências. Além disso o professor recebe material de apoio, um boletim escrito, onde há um aprofundamento dos conhecimentos de cada tema, de cada dia e tem também a oportunidade de trocar experiências, não só ao vivo mas também via fax ou telefone.

3.1.2.2 Fundação Roberto Marinho

Tem por princípio de trabalho e pela sua natureza institucional, desenvolver projetos com parcerias. Seu objetivo e opção é produzir para atender aos desafios educacionais do nosso país, associadas à parcerias preocupadas com a educação e que querem desenvolver algum trabalho na área educacional. São parcerias, como a Fundação Bradesco, no Telecurso 1º e 2º graus (fundamental e médio); como a FIESP, no Telecurso 2000; a Hoechst, na Ciranda da Ciência; a Gerdau no Prêmio Jovem Cientista; a Fundação Banco do Brasil, no projeto Vídeo- Escola e a Vale do Rio Doce, projeto de uso do vídeo na sala de aula.

Outras parcerias podem ser citadas, realizadas através das Secretarias Estaduais de Educação, Secretarias Municipais de Educação, associações comunitárias, sindicatos e outras empresas, que vão utilizar os projetos para suas escolas ou para suas empresas.

O TELECURSO 2000, iniciado em 1992, procura atingir o ensino de primeiro e segundo graus e formação técnica para indústria. Através de aulas transmitidas através da TV comercial, o aluno assiste ao conteúdo em telessalas, grupos pequenos ou individualmente. Utiliza-se de material didático vendido em bancas de jornal, tem acesso aos tutores para tirar dúvidas e esclarecer assuntos. Ao final, presta um exame que o habilitará ao diploma do curso realizado.

Mais recentemente, iniciado em 1996, um projeto que tem recebido grande atenção do Governo é o “TV Escola”, que consiste em prover escolas públicas, que atendam mais de 100 estudantes, com antena parabólica, aparelho de televisão, videocassete e gravador. Os programas de televisão são transmitidos via satélite e são complementados por revistas bimestrais e distribuições.

3.1.2.3 SEBRAE

É um órgão da iniciativa privada, mantido pela contribuição dos empresários. Seu objetivo é levar a capacitação aos empresários das pequenas e médias empresas. Como o atendimento dentro dos moldes tradicionais não era suficiente para atender a demanda, buscou-se novas metodologias aliadas às novas tecnologias, para levar educação de qualidade.

3.1.2.4 TV Ceará

Trabalha numa parceria há 21 anos, envolvendo a Fundação de Teleducação do Ceará com a Secretaria Estadual de Educação e 158 das 184 Secretarias Municipais de Educação existentes naquele Estado.

Vem trabalhando para suprir carências educacionais no estado, investindo no ensino pela televisão como a menor distância entre o saber e a sociedade. No Ceará a educação deixou de ser atividade de uns poucos e está ao alcance de muitos.

Ao longo de seus 21 anos de experiências, mais de 838 mil alunos foram atendidos, representando 12,3% da população do estado. Na sede da Fundação de Teleducação uma equipe de professores autores elabora o material impresso e as tele-aulas. Os supervisores de campo acompanham o desenvolvimento do tele-ensino em todo o estado. E é a partir desse trabalho que os professores autores elaboram e reformulam o material didático.

Além das tele-aulas os alunos recebem material impresso, em forma de manuais de apoio e cadernos de atividades. Em cada tele-sala um orientador de aprendizagem, treinado e atualizado periodicamente, dinamiza o processo de ensino-aprendizagem.

3.1.2.5 Centro Educacional de Niterói

A Universidade de Santo Amaro em convênio com o Centro Educacional de Niterói – CEN, implantou no seu “Campus Universitário”, ensino fundamental e ensino médio para atender seus funcionários, jovens e adultos, que necessitam acelerar e ou complementar sua educação básica.

O processo ensino-aprendizagem desenvolvido através de módulos possibilita a auto-instrução ou estudo autônomo, caracterizando um processo de educação a distância. É realizado uma testagem prévia para se verificar a autonomia de leitura e os conhecimentos básicos específicos de cada grau. A partir deste procedimento é definido os níveis de atendimento ao aluno.

Este programa está disponível, para que as empresas possam proporcionar a formação básica de seus funcionários.

3.1.2.6 Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação

Uma organização privada que atua há 23 anos dedicando-se ao desenvolvimento qualitativo da educação, em mais de 600 municípios brasileiros, distribuídos por todas as Unidades da Federação. Possui vínculo de prestação de serviços com 2.500 estabelecimentos de ensino e diversas Secretarias Municipais de Educação, com seu trabalho concentrado principalmente na área de pesquisas, direito educacional, consultoria, informações educacionais e desenvolvimento de recursos humanos através de educação presencial e de educação a distância.

Edita diversos periódicos, como forma de promover a educação permanente e difundir estudos técnicos e informações no campo da ciência e tecnologia, com distribuição para o Brasil e o exterior. No campo da educação presencial e a distância, dispõe de vários cursos a nível técnico e de extensão universitária, voltados à qualificação dos educadores, técnicos educacionais e pessoal de administração escolar.

3.1.2.7 Universidade Federal de Santa Catarina

O Laboratório de Ensino a Distância (LED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criado em junho de 1995 em Florianópolis, Brasil, para desenvolver estratégias e metodologias de educação a distância em ambientes multimídia integrados por redes de comunicação. Ele surgiu como consequência de estudos desenvolvidos desde 1984 pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), que indicaram a educação a distância como uma importante ferramenta para democratizar o acesso de alunos, empresas e instituições ao conhecimento disponível na universidade. Vinculado ao PPGEP, o Laboratório de Ensino a Distância (LED) é um dos embriões da Universidade Virtual no Brasil. Sua atuação está inserida em um ambiente de primeira linha no ranking da educação superior brasileira.

O Laboratório de Ensino a Distância tem atuado como uma estrutura de suporte para ações de educação a distância de toda a Universidade. Ele oferece a modelagem instrucional de cursos a serem oferecidos, define o uso de mídias e treina técnicos e professores para o gerenciamento operacional destas mídias como instrumentos mediadores, supervisionando a implementação de cursos por educação a distância.

Em nível estadual, o LED integra a Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia, uma iniciativa da UFSC, governo estadual e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em conjunto com a Fundação Universidade da Região de Blumenau (FURB), Universidade do Sul de SC (UNISUL), Universidade do Oeste de SC (UNOESC) e Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Elas estão ligadas por uma rede física de telecomunicações, que permite o uso de videoconferência para uso educacional.

Esta iniciativa está articulada com outros centros de excelência no País, através da Rede Tecnológica de Telecomunicação Interativa para a Competitividade. O núcleo gerador é formado pela UFSC (através da Fundação de Ensino de Engenharia de Santa Catarina - FEESC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP) e FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), agregando empresas e instituições de ensino e pesquisa.

Em 1996, o LED utilizou pela primeira vez no Brasil a videoconferência como tecnologia mediadora na educação formal a distância, realizando o Mestrado Tecnológico do qual participaram 35 engenheiros da empresa Equitel baseados em Curitiba (PR).

Os cursos do Programa Pós-graduação a Distância oferecem as mesmas disciplinas do mestrado que acontece no campus da UFSC. Mas toda a análise, aplicação de metodologia científica e solução de problemas estão voltadas para área de atuação da empresa. O aluno aperfeiçoa seus conhecimentos com base na própria realidade vivenciada por ele. As aulas por videoconferência são geradas em um estúdio do Laboratório de Ensino a Distância do PPGEP e transmitidas às salas virtuais, especialmente equipadas para a comunicação simultânea entre professor e alunos. Via Internet, eles realizam outras atividades pedagógicas orientadas pelo professor.

O modelo de ensino do Programa de Pós-graduação a Distância baseia-se no estímulo do aprendizado cooperativo/colaborativo, na auto-aprendizagem e na interação eficaz entre alunos e professores. A dinâmica das aulas tem como suporte o uso da videoconferência, com a complementação das atividades via Internet. Fitas VHS e materiais impressos são enviados pelo correio. Este conjunto de serviços multimídia, garante a

integração entre os participantes, o acesso ao material didático e a frequente realização de atividades pedagógicas individuais ou em grupo.

Tecnologias utilizadas pelo LED: vídeo-aula; teleconferência; videoconferência; Internet.

Tabela 3.1 - Experiências de EaD no Brasil				
Instituição	Início	Objetivos	Áreas / Cursos	Alunos que Concluíram
UNB	1970	—	Constituição Direito Achado na Rua Abuso de Drogas, Freud, Introd. à Informática, etc	—
CETEB	1973	Aperfeiçoamento e formação de professores em serviço	—	—
FUNTELC	1974	Ensino regular de 5ª. a 8ª. Série do 1º. Grau, com implantação de telessalas em grande parte dos municípios	—	—
PETROBRÁS	1975	Escolarização em 1º. E 2º. Graus Profissionalização específica para a área de petróleo	Estudo autônomo Demonstração de competência Demonstração de suficiência	2.258
SENAI	1978		Leitura e Interpretação de desenho técnico mecânico Matemática básica Eletrônica	23.684
ABT	1980	Aperfeiçoamento do Magistério de 1º. e 3º. Graus a distância	Alfabetização Metodologia Geral L. Portuguesa Matemática Ciências Sociais, Físicas e Biológicas	18.368
ABEAS	1982		Ciências Agrárias	5.000
FEPLAN	1982	Melhorar as condições de vida das populações carentes, através de: Programas de rádio; Série "Aprenda na TV"	Educação Geral Educação cívico-social Educação rural Iniciação profissional	110.703 53.000 391.509 60.401
FUNBEC	1990	Professores de 1º. Grau	Matemática por correspondência	7.000

Fonte: NUNES (1996, IN: BOIZAN, 1998)

3.2 Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas ¹

No dia 11 de fevereiro de 1998, o Diário Oficial da União publicava o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, regulamentando o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

¹ Um comentário feito por Lobo Neto

Basicamente, na Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, é o Art. 80, no Título VIII: Das Disposições Gerais que contém as determinações sobre o Ensino/Educação a Distância. que são as seguintes:

- o Poder Público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância;
- o ensino a distância desenvolve-se em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada;
- a educação a distância organiza-se com abertura e regime especiais;
- a educação a distância será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União;
- caberá à União regulamentar requisitos para realização de exames; para registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância;
- caberá aos sistemas de ensino normatizar a produção, controle e avaliação de programas e autorizar sua implementação;
- poderá haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas;
- a educação a distância terá tratamento diferenciado, que incluirá: custos reduzidos na transmissão por rádio e televisão; concessão de canais exclusivamente educativos; tempo mínimo gratuito para o Poder Público, em canais comerciais.

Em outros artigos, encontramos menção à educação a distância, como:

- no Art. 32, § 4º, o Legislador, determina que o ensino fundamental seja presencial, limitando a utilização do ensino a distância, neste nível, a dois casos: complementação da aprendizagem e situações emergenciais;
- menciona, ainda, explicitamente a educação a distância no Art. 47 § 3º, quando trata do ensino superior, isentando professores e alunos da frequência obrigatória nos programas de educação a distância;
- finalmente, podemos indicar uma referência implícita à educação a distância no Art. 37 § 1º quando, ao tratar da educação de jovens e adultos, estabelece que "*Os sistemas de ensino assegurarão ... oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames*".

O Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (D.O.U. 11/02/98, seção 1, pág. 1), como diz sua própria ementa, "regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências". Sua publicação já define alguns pontos, bastante claros e de imediata aplicação. Citemos alguns:

- **conceituação** – existem várias maneiras de se referenciar ao EaD:
 - "uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem"
 - "com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados"
 - "apresentados em diferentes suportes de informação"
 - "utilizados isoladamente ou combinados"
 - "e veiculados pelos diversos meios de comunicação" (Art. 1º, caput); (2)

- **regime especial** – é expresso como "flexibilidade de requisitos para admissão, horário e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente" (Art.1º, Parág. Único);(3)

somente "instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim" (Art. 2º, caput) podem oferecer cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão:

[a oferta de programas de mestrado e de doutorado na modalidade a distância será objeto de regulamentação específica] (Art. 2º, § 1º)

- **credenciamento** – a autorização para funcionamento somente será concedida às instituições: vinculadas ao sistema federal de ensino; de educação profissional e de ensino superior dos demais sistemas (Art. 11); localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições, para oferta de cursos, em EaD
- **público alvo** – para jovens e adultos
- **prazo de vigência** – o prazo de **credenciamento** das instituições e de **autorização** dos cursos será limitado a cinco anos, podendo ser renovado após avaliação (Art. 2º, § 4º);

** "a falta de atendimento aos padrões de qualidade (a serem definidos em ato próprio de Ministro) e a ocorrência de irregularidade de qualquer ordem serão objeto de diligência, sindicância e, se for o caso, de processo administrativo que vise a apurá-los, suspendendo-se, de imediato, a tramitação de pleitos de interesse da instituição, podendo ainda acarretar-lhe o descredenciamento" (Art. 2º, §6º)*

- **período de adaptação** – para cumprimento das exigências do Decreto, em relação às instituições que já oferecem cursos a distância: 1 (um) ano (até 11 de fevereiro de 1999);
- **convalidação de certificados e disciplinas** – certificados e diplomas obtidos em cursos de EAD, em instituições estrangeiras (mesmo conveniadas com instituições brasileiras), "deverão ser revalidados para gerarem efeitos legais, de acordo com as normas vigentes para o ensino presencial" (Art. 6º);
- **sistema de avaliação** – "avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação" (Art. 7º):

que "deverão avaliar competências descritas nas diretrizes curriculares nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver" (Art. 7º, Parág. Único)

- **credenciamento** – o credenciamento de instituições "exclusivamente para realização de exames finais" (Art. 8º)

"construção e manutenção de banco de itens que será objeto de avaliação" (Art. 8º, § 1º)(5)

- **sistema de ingresso** – exames para educação profissional "devem contemplar conhecimentos práticos, avaliados em ambientes apropriados" (idem, § 2º) admitido convênio ou parceria com outras instituições, inclusive empresas, "adequadamente aparelhadas"
- **publicação das instituições credenciadas** – a divulgação periódica do elenco das instituições credenciadas e dos cursos autorizados será feito pelo poder público (Art. 9º).

Entretanto, o Decreto ainda não é suficiente para preencher a agenda das instituições que já desenvolvem - ou têm a intenção de desenvolver - programas de EAD. Isto porque há itens fundamentais, cuja definição está sendo remetida para regulamentações mais específicas, de alçada do Ministro de Estado da Educação e do Desporto, a saber:

- o credenciamento institucional, obedecerá a "exigências a serem estabelecidas em ato próprio" do Ministro de Estado (Art. 2º, caput);
- dependem de "regulamentações a serem fixadas pelo Ministro de Estado", tanto o credenciamento de instituições do sistema federal de ensino, quanto a autorização e reconhecimento de programas a distância de educação profissional e de graduação de qualquer sistema (Art. 2º § 2º) (6);
- a avaliação para credenciamento e renovação de autorização de cursos, terá seus procedimentos, critérios e indicadores de qualidade definidos em ato próprio, a ser expedido pelo Ministro de Estado (Art. 2º, § 5º).

A Educação a Distância deixa de ser, por força de sua inclusão nas Disposições Gerais da Lei 9.394/96, a esporádica freqüentadora das sessões de órgãos normativos dos sistemas de ensino dedicadas aos projetos experimentais; ou a solução paliativa (proclamada como panacéia) para atender as demandas educativas de jovens e adultos excluídos do acesso e permanência na escola regular, na idade própria; ou o alvo preferido de preconceitos à direita e à esquerda, compreensivelmente gerados tanto nos ambientes de defesa de qualidade como privilégio educacional "dos meus filhos", quanto de desrespeito à qualidade como direito de todos e, portanto, também "dos filhos dos outros"; ou, ainda, como projetos peregrinos ao sabor de momentâneas e despóticas arbitrariedades, definindo sobre continuidades e interrupções, repasses ou cortes de verbas, manutenção ou dispersão de equipes, criação ou demolição de instituições.

É de uma estratégia de ampliação democrática do acesso à educação de qualidade, direito do cidadão e dever do Estado e da Sociedade, que os textos legais e as normas oficiais passam a tratar. Estratégia que, neste País, tem sido praticada com seriedade em uma história de acertos e erros, estes últimos em grande parte debitáveis a açodamentos, descontinuidades, sofisticções.

É verdade que a EaD, não poucas vezes, tem sido vitimada - em sua correta execução - tanto pelos prestidigitadores que, com falso e politiquero apreço de ocasião, erigiram-na como panacéia dos males educacionais, quanto pelos céticos que, fechando seus olhos para suas concretas possibilidades, excluem-na como solução ou - o que é pior - transformam-na numa oferta de segunda classe para dar impressão de atendimento aos excluídos de sempre.

Uma proposta de reflexão sobre o tema da Educação a Distância, no Brasil, inscreve-se na responsabilidade de influir na construção coletiva da educação que precisamos e queremos, onde os princípios fixados no Artigo 206 da Constituição, se erigem como fundamentos.

A EaD é, por todos os títulos e modos, a mesma educação de que sempre tratamos e que sempre concebemos como direito preliminar de cidadania, dever prioritário do Estado Democrático, política pública básica e obrigatória para ação de qualquer nível de governo, conteúdo e forma do exercício profissional de educadores.

A Educação a Distância sempre deverá ser considerada no contexto da Educação e, portanto, como a Educação, necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural. A Educação à Distância de modo algum pode ser concebida como um distanciamento da Educação.

O crescimento do uso da educação a distância é uma tendência neste final de século. A globalização da economia e a rapidez das inovações tecnológicas estão exigindo cada vez maior esforço em formação, treinamento e reciclagem profissional.

Nesse contexto, as instituições tem que investir em programas de educação à distância.

A Educação a Distância vem sendo amplamente enfocada em congressos e seminários, devido a importância e atualidade do tema, despertando grande interesse entre os profissionais da área. Este fato tem ocorrido em razão do aperfeiçoamento do uso de estratégias de educação à distância além da evolução das tecnologias interativas da comunicação.

4 Aspectos pedagógicos relacionados a educação a distância

Na educação encontramos muitas correntes teóricas que em determinado momento preponderaram e direcionaram as ações do processo educacional. No entanto, graças as reflexões de educadores e pesquisadores das várias áreas do conhecimento (Psicologia, Antropologia, Sociologia, Biologia, etc.) e de contribuições de teorias que procuram compreender o homem e seu processo de humanização, vemos uma evolução nos conceitos de: homem, mundo, sociedade, ensino/aprendizagem, educação, etc.

Assim, percebemos que a prática educativa vem sofrendo inúmeras transformações, na tentativa de explicar e compreender a realidade.

Várias são as formas que permitem explicar e explicitar o processo educativo. Dependendo da teoria proposta, encontramos ênfase em um ou outro aspecto do fenômeno educacional. Ademais, como se trata de um processo e uma realidade que não é linear nem acabada, permite, justamente pelo seu caráter de inacabamento e dinamismo, avançar e encontrar diversas maneiras de concebê-lo e realizá-lo.

A prática pedagógica é bastante complexa, algumas teorias nos permitem compreender e acompanhar o processo educativo, porém, é necessário levar em consideração que dificilmente teremos uma forma de compreendê-la, e que portanto, é necessário entender a complexidade deste processo e suas múltiplas relações.

Para falar das concepções que influenciaram na educação, tomaremos a psicologia como referencial destacando suscintamente as principais concepções do desenvolvimento.

4.1 Concepção inatista (apriorista ou nativista)

Baseada na filosofia racionalista e idealista, postula que os acontecimentos que ocorrem após o nascimento não são essenciais e/ou importantes para o desenvolvimento humano. A personalidade, crenças, valores, hábitos, formas de pensar e reações emocionais, já se encontram prontas ao nascer, havendo poucas modificações ao longo de sua existência. Assim, a interferência do meio (cultura, ensino, educação) pouco tem a contribuir para o desenvolvimento. Nesta concepção tem-se as seguintes implicações educacionais: a educação pouco ou quase nada altera as determinações inatas, como o conhecimento é pré-formado a aprendizagem acontece por insights, ou seja, torna-se consciente. O papel do professor seria de facilitar o despertar das estruturas pré-formadas e o aluno é visto como uma semente que está em processo de germinação. Como expoentes desta abordagem encontramos: Koffa, Kohler e Lewin.

4.2 Concepção comportamentalista (ambientalista, behaviorista)

Baseia-se na corrente filosófica denominada empirismo, acredita que o ambiente tem papel preponderante no desenvolvimento humano, o homem nasce como uma massa a ser modelada, sem as características psicológicas pré-formadas. O ambiente é exclusivamente

responsável por imprimir no indivíduo as características humanas, tendo na experiência a fonte de conhecimento e a formação de comportamentos. Esta abordagem tem reflexos no ensino e na forma de concebê-lo, a escola é supervalorizada, por desempenhar a função de transmitir conhecimentos. A aprendizagem se dá através de reforços positivos ou negativos, o educando é considerado um receptáculo vazio, e o professor assume o papel de promotor do desenvolvimento, é quem ensina e dá para o educando o que ele não tem. Nesta abordagem destaca-se o mérito para o planejamento ou uma organização por parte do professor. Seus expoentes são: Skinner, Watson, Thorndike .

Estas duas concepções tratam aprendizagem de forma reducionista. O inatismo, como toda teoria racionalista, reduz o sujeito a razão, e o behaviorismo como toda teoria positivista, reduz o sujeito ao objeto.

4.3 Concepção Interacionista

Parte da idéia de interação entre o organismo vivo e o meio ambiente. A aquisição de conhecimentos se dá num processo construído pelo indivíduo ao longo da sua vida.

Jean Piaget é um dos principais expoentes desta abordagem, estudou como a inteligência é construída pelo homem. Os processos que explicam o funcionamento da inteligência são tão biológicos quanto cognitivos, são eles: assimilação e acomodação, estes, são aspectos complementares da adaptação. A assimilação pode ser entendida como um processo funcional que integra elementos novos a esquemas já construídos, os esquemas modificados são esquemas que já se acomodaram, sendo, a adaptação definida como equilíbrio entre a assimilação e a acomodação.

Segundo este autor, o desenvolvimento é visto com um processo de equilibrações sucessivas, caracterizado por diversas fases universais e fixas em sua seqüência. Ele é dividido nos seguintes estágios: sensorio-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operatório-concreto (7 a 11 anos) e lógico-formal (12 em diante).

Esta perspectiva considera que aprendizagem se dá a partir do desenvolvimento. O professor tem a função de organizar e facilitar o processo de construção de conhecimento, onde o aluno passa a ser o construtor.

4.4 Concepção sócio-interacionista (histórico-cultural/sócio - histórico)

Baseada no materialismo dialético, buscou superar o antagonismo de sua época, tentando interagir corpo e mente: SER biológico e SER social.

Referenciar-se na perspectiva sócio-interacionista, é entender que o homem é um ser histórico que se constrói na relação com outros homens. Portanto, vive num tempo e espaço determinado, pertencendo a uma determinada cultura,

Segundo Oliveira (1993 p.24), (...) o homem transforma-se de biológico em sócio-histórico, num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana.

Irá se constituir como homem num movimento dialético – onde ao transformar a natureza transforma-se a si mesmo. Neste sentido, o autor toma como princípio básico as interações. É na e pelas interações com os outros indivíduos e com a cultura que a criança se desenvolverá – numa relação não direta entre indivíduo e objeto, mas sim, numa relação fundamentalmente mediada pelo outro e pela cultura. Esta apropriação do conhecer, é assim internalizada pelo indivíduo, num movimento que vai do interpsicológico para o intrapsicológico.

Entretanto, esta mediação, que a princípio acontece de forma direta, passará a se desenvolver de modo mediado com o uso de instrumentos e signos. Os instrumentos são elementos exteriores aos indivíduos, sendo que os signos são elementos interiores que modificam as ações internas do indivíduo (funções psicológicas superiores).

Outro ponto essencial é a relação entre o aprendizado e o desenvolvimento. Utilizando o conceito de zona de desenvolvimento proximal, Vygotsky procura entender o processo ensino/aprendizagem/desenvolvimento não de maneira estanque e oposta. Para ele:

Para Oliveira, citado por Belli (1998), “O ensino aprendizagem e desenvolvimento são processos distintos que interagem dialeticamente – a aprendizagem promove o desenvolvimento”.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal trouxe um novo olhar a prática pedagógica. Quando este teórico diz que o aprendizado acontece muito antes da criança frequentar o espaço escolar, e que as situações de aprendizagem na escola têm uma história prévia, ele está admitindo que o indivíduo ao vir para a escola já desenvolveu determinadas competências.

O desenvolvimento e a aprendizagem são processos distintos que interagem dialeticamente. Ele não ocorre linearmente e sim através de um processo de idas e vindas em situações novas e em situações já conhecidas pelo o indivíduo. Vygotsky ao falar da zona de desenvolvimento proximal, diz que existem dois níveis de desenvolvimento: o desenvolvimento real, que é o que o indivíduo consegue realizar sozinho; e o desenvolvimento potencial, que é o que o indivíduo é capaz de realizar com auxílio de um outro membro da cultura (mais experiente) e, que, o espaço compreendido entre o desenvolvimento real e o potencial, define as funções que ainda não amadureceram, correspondendo a zona de desenvolvimento proximal.

É exatamente neste ponto que entra o papel do professor, no sentido de provocar intervenções na zona de desenvolvimento proximal, portanto, o responsável em promover o ensino/aprendizagem tanto poderá ser o professor como um parceiro que já domine determinadas habilidades e/ou conhecimentos.

Na verdade, tudo isto que colocamos até o presente momento, não acontecerá de modo linear e estático, ou seja, estarão se confrontando, se contrapondo, e desta forma, provocando a diversidade tão necessária para o espaço educativo e construção do conhecimento.

A realização de uma ação pedagógica em situação de ensino/aprendizagem, traz consigo intencionalidades, assim como, está subjacente a esta uma concepção de: mundo, homem, sociedade, ensino/aprendizagem e conhecimento que tem como fundamentação uma teoria.

Para se elaborar uma proposta de educação/ensino há que se considerar alguns pontos relevantes como: o contexto no qual o educando está inserido, a interação com o conhecimento, a fundamentação teórica, os objetivos, a metodologia (forma de conduzir o

processo ensino/aprendizagem) os materiais a serem utilizados, a avaliação do processo, as fontes bibliográficas, etc.

Neste contexto Gutiérrez & Pietro, (1991) explicitam

Falando em termos pedagógicos a transmissão de conhecimentos, o ato de ensinar propriamente dito, tem que coincidir com o ato de produzir conhecimento. O ato de conhecer supõe, portanto que, além dos conhecimentos transmitidos pelos materiais a distância, seja preciso levar em conta saberes, idéias, conhecimentos, percepções, práticas, experiências, modos de ser e de se comportar, dos educandos. Ou, também o ato de conhecer é o resultado da integração do que eles conhecem e de como isso que conhecem influi em suas vidas com os conhecimentos ou conteúdos que são recebidos nos materiais a distância.

Com relação a Educação a Distância, devem ser considerados todos estes aspectos, porém, pelo fato desta modalidade de ensino ser a distância algumas questões acabam assumindo papel preponderante pois, se não forem bem pensadas inviabilizarão a mesma, entre elas:

- **mediação** - no ensino presencial a mediação passa pelo professor, ou por um par mais experiente. Já no ensino a distância, como não temos a presença física do professor, esta mediação acontece, segundo os autores, através dos textos e materiais (meios tecnológicos e outros afins) disponibilizados aos estudantes. Portanto “não interessa uma informação em si mesma, mas uma informação mediada pedagogicamente”;
- **motivação** - refere-se a capacidade do aluno aprender sem que para isso exista a presença do professor cobrando-lhe determinados itens como: atenção, disciplina, frequência, participação. Estas são questões que no ensino a distância não aparecem visualmente, já no ensino presencial o professor é o responsável direto pelo processo de aquisição de conhecimento, e de ensino/aprendizagem do aluno, exercendo esta função em parte pela sua disponibilidade física de autoridade do processo, e em parte pelo contato diário com seu aluno. No ensino a distância o aluno é o responsável direto uma vez que ele tem a possibilidade de determinar quando e como fará a sua aquisição de conhecimento e a forma de conduzir este processo, (se: vai assistir ao programa pela manhã, antes do trabalho, vai assistir ou não determinada videoconferência, vai buscar os dados da disciplina pela Internet, vai ou não fazer os exercícios propostos, entre outras possibilidades), assim sendo, devem ser criadas estratégias que possibilitem chamar atenção do educando no sentido de despertar-lhe o interesse pela aquisição e construção de seu conhecimento;
- **materiais** - afirmam ainda que, no ensino a distância os materiais são fundamentais, pois, a mediação entre o conhecimento e o educando se dará através do mesmo. Ele deverá fornecer uma visão global ao estudante e ter uma coerência interna, aspectos básicos para que o educando inicie a sua auto-aprendizagem e consideram que o material deve:
 - a) ter a apresentação em blocos pequenos;

- b) apoiar os conhecimentos novos em informações que já se apresentaram anteriormente;
 - c) adequar os conteúdos tanto em quantidade como em profundidade ao ritmo de aprendizagem adaptado ao tipo de estudante para o qual se destina o material;
 - d) conhecer o interlocutor ao qual o material se destina (descobrir o seu interesse pelo texto, tentando contemplar as expectativas do mesmo);
 - e) organizar ao escrever a estrutura global do texto e de cada unidade;
 - f) selecionar e processar a bibliografia de apoio;
 - g) criar um banco de informações mínimas, reforçadas com: exemplos, experiências, anedotas, depoimentos, fragmentos literários, recorte de imprensa, estatística, bibliografias, entre outros;
 - h) organizar um glossário de conceitos básicos.
- **interatividade** - se dará de forma diferenciada, acontecerá num outro plano, não de forma direta, mas indireta. Pois, as interações no ensino a distância podem ser consideradas de quatro formas: aluno/interface; aluno/conteúdo; aluno/professor e aluno/aluno. Segundo Bolzan (1998), na interação **aluno/interface**, a tecnologia deve ser transparente e amigável para o aluno. Na interação **aluno/conteúdo**, este deve ser capaz de estimular a percepção e a cognição do aluno, como também deve ser possível prender a atenção do aluno por longos períodos. Na interação **aluno/professor**, o professor deve ter a capacidade de manter o seu interesse motivando-o ao ensino pela descoberta e apresentar muitas oportunidades de aprendizado ao aluno. As interações **aluno/aluno** incentivam muito a participação e a discussão, possibilitando através da informação recebida, a construção de novos conhecimentos aplicáveis ao cotidiano das pessoas e da sociedade.
 - **avaliação** - para Pietro & Gutierrez (1994), a avaliação do processo ensino-aprendizagem é um dos aspectos de maior relevância, uma vez, que ele possibilitará a reestruturação da proposta que se pretende alcançar. Assim sendo, ela deve acontecer de tal forma que aprecie os avanços que os educandos vêm construindo. Além disso, é um processo que deve envolver: professor/aluno, materiais, metodologia, condução do processo, permitindo assim integrar processo e produto. Apontam cinco aspectos para a avaliação:
 - a) apropriação dos conteúdos;
 - b) desenvolvimento e mudanças de atitudes;
 - c) desenvolvimento da criatividade;
 - d) capacidade para se relacionar;
 - e) obtenção de produtos.

Diante destas questões, cabe ressaltar ainda que, o processo de avaliação é permanente, criativo e dinâmico, ele deve permear toda a condução e implementação desta modalidade de ensino.

Não existe portanto, uma receita pedagógica para o ensino a distância. Devem ser considerados vários elementos na elaboração de uma proposta, principalmente porque esta não será desenvolvida por uma pessoa somente, mas sim, por um grupo multidisciplinar, que discutirá os conteúdos, a forma, a elaboração dos mesmos, e todo o processo de aprendizagem envolvidos nesta forma de ensino.

Um grupo caracteriza-se pelas relações democráticas entre todos seus integrantes. Isso significa uma comunicação permanente, quer dizer, cada passo que se vai dando corresponde a uma decisão comum, a um intercâmbio de informações, a uma avaliação constante, uma ponderação de situações, uma aprendizagem das experiências próprias e alheias. Embora haja divisão de tarefas, cada um conhece o que fazem os outros. Não há segredos de especialização, não tentativas de conservar uma parcela de conhecimentos como se fosse uma propriedade privada.

Os profissionais envolvidos no processo de elaboração dos cursos a distância têm se preocupado em buscar um ensino que não seja seriado, onde haja uma situação certa de ensino aprendizagem, assim vêm buscando junto aos educadores e pesquisadores da educação, encontrar possibilidades pedagógicas eficientes para trabalhar com o mesmo.

Gutiérrez & Pietro (1997), apontam que no ensino a distância encontramos vantagens e desvantagens, alertando que não podemos endeusar esta modalidade de ensino, uma vez que ela pode trazer uma perspectiva de educação tradicional e citam também, riscos deste tipo de ensino, como:

- **ensino industrializado** - a produção dos materiais pode estar mais próxima dos meios industrializados do que dos processos de educação participativa. Uma vez que o trabalho exige uma divisão de tarefas, controle de qualidade, uniformidade de distribuição, avaliação objetiva, características típicas da produção industrial;
- **ensino consumista** - a produção industrial de materiais de instrução desencadeia como consequência processos de consumo, que estão submetidos a leis de consumo como: efetividade, facilidade, moda, atração, flexibilidades . Estas leis acabam causando “impressões falsas”;
- **ensino autoritário** - ter uma boa “gerência”, isto significa centralizar o ensino nas mãos de um grupo organizador, deixando de lado as possíveis contribuições de todos que estão envolvidos no processo ensino/aprendizagem, gerando assim, programas que são aplicados de forma vertical;
- **ensino massificante** - a possibilidade de abranger um número grande de educandos, traz consigo a possibilidade de economizar na produção de materiais. A preocupação surge quando para economizar aplica-se um determinado material a um grande número de pessoas, gerando uma única forma de pensar sem que de fato se conheça o contexto, a realidade do público alvo, deixando de ser um material significativo e assim massificando a educação.

Ao trabalharmos com EaD precisamos ficar atentos a pequenos detalhes como: a quem se destina este material; a forma de envolvimento dos educandos para que a elaboração dos programas educativos se torne mais interativo; de que forma vamos instrumentalizar o educador quanto as novas tecnologias. Não se pode esquecer dos aspectos relacionados ao ensino: ensino-desenvolvimento-aprendizagem, professor-aluno, aluno-aluno, conhecimento, etc.

O professor deverá tomar consciência desse novo modo de trabalho nesse novo contexto que surge, e procurar entender o seu papel, bem como o papel do aluno no curso.

Schlosser & Anderson citado por Sherry (1994), identificaram as novas habilidades que os professores devem aprender para assumir o papel de educadores a distância:

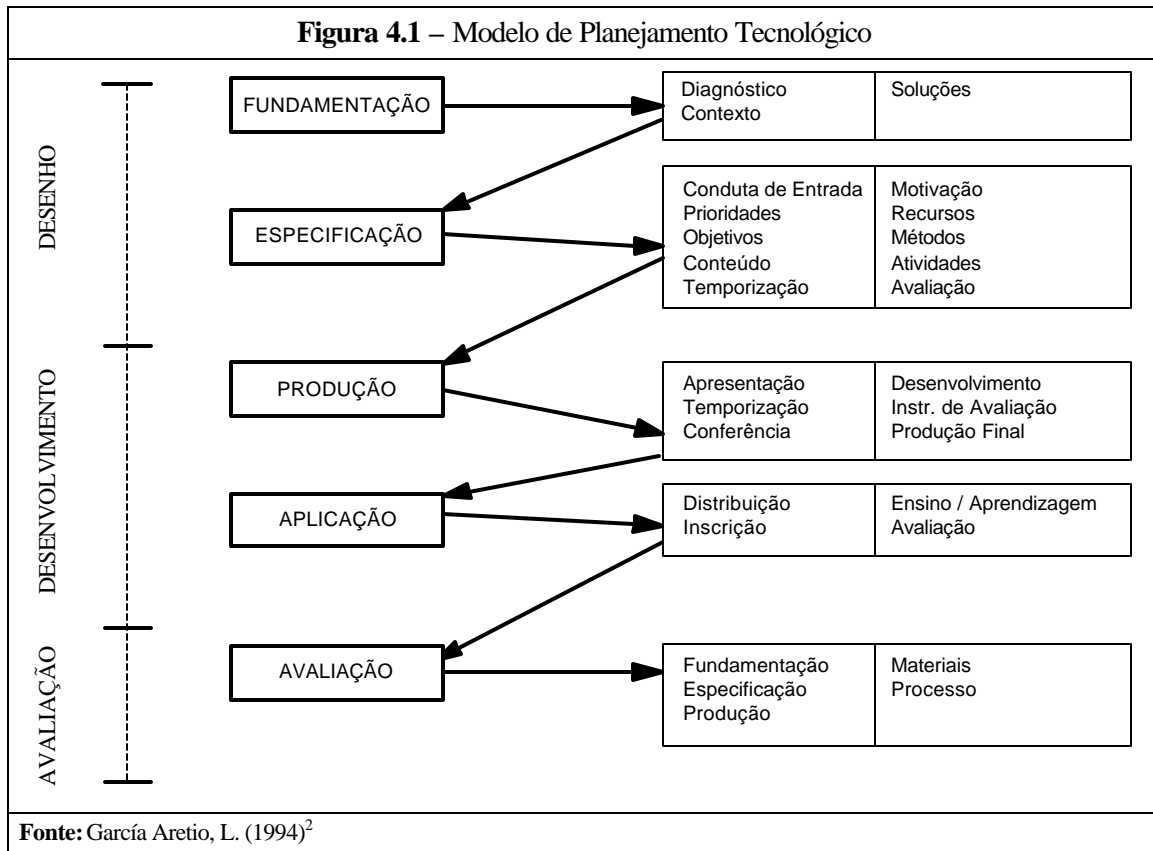
- entender a natureza e filosofia da educação a distância ;
- identificar e desenvolver cursos interativos para satisfazer cada nova tecnologia;
- adaptar as estratégias de ensino para transmitir instruções a distância;
- organizar recursos instrucionais de uma forma satisfatória ao ensino a distância;
- treinar e praticar o uso de sistemas de telecomunicações;
- ficar envolvido na organização, planejamento colaborativo e decisões;
- avaliar realizações, atitudes, e percepções dos alunos a distância;
- trabalhar com questões de direitos autorais.

Aretio (1994), privilegia quatro componentes ou elementos básicos, que se integram no sistema de Educação a Distância, e cujas características e/ou funções são substancialmente diferentes dos análogos dos sistemas convencionais:

- aluno;
- docente;
- a comunicação entre aluno e docente;
- a estrutura organizacional em que se integram.

A figura 4.1, mostra um modelo de planejamento tecnológico, sob a forma de gráfico, compreendendo três grandes etapas:

- desenho (onde se incluem a fundamentação e seus respectivos condicionamentos e concretização);
- desenvolvimento (produção de materiais e aplicação do processo);
- avaliação (de todas as etapas do planejamento).



² Extraído do livro educação a distância, da professora Claudia Landim (<http://www.ciencia.ufirj.br/educnet/EDUPLAN.HTM>)

5 Tecnologias disponíveis para educação a distância

O uso da tecnologia não somente aumenta o acesso e apresenta flexibilidade, mas também melhora a qualidade da aprendizagem e aumenta a efetividade entre custo e benefício. Bates, citado por Bittencourt (1995), vem pesquisando a questão custo x benefício nas prioridades em que ele chamou de *ACTION* (sigla de prioridades ao se escolher uma determinada tecnologia). Refere-se a sigla:

- *Access* (acesso) - refere-se as tecnologias que se pode utilizar para determinado público –alvo (aquelas tecnologias que o usuário tem acesso);
- *Costs* (custos) - trata dos custos das tecnologias e o número de pessoas que estão utilizando essa tecnologia. Para os custos, *Bates* também considera cinco variáveis: a) compra de equipamentos; b) rede usada para várias maneiras; (relação custos fixos x custos variáveis). A televisão por exemplo, não importa o que se assiste, o custo é o mesmo; já no vídeo o número de aulas é variável, a produção é variável e os custos também o são; c) número de alunos; d) volume de atividades. Na TV, há um grande número de atividades, e o custo é variável; e) vida do curso, que permite atender a uma grande quantidade de alunos por curso;
- *Teaching and Learning* (Funções do ensino) - escolher a tecnologia e o custo é determinante para depois determinar as funções de ensino. Segundo *Bates*, os professores podem imaginar que esta seria a primeira variável, quando se pensa em utilizar uma tecnologia. No entanto, garante ele, que o acesso e o custo é determinante para a qualidade da aprendizagem.;
- *Interactivity* (Interação e facilidade de uso) - a interação e a facilidade de uso são itens importantes no uso das novas tecnologias pelo professor. Trata-se de um benefício;
- *Organizational Issues* (Assuntos Organizacionais) - refere-se ao tratamento apropriado das bases de dados. *Bates* considera variável este aspecto. Uma hora é benefício, outra é custo;
- *Novelty* (novidade) - o autor considera esse aspecto da novidade, como um benefício, pois as pessoas estão sempre procurando mídias novas. E conseguir apoio financeiro para apoiar e desenvolver novas mídias, garante ele que não é tão difícil.

Segundo o autor, as tecnologias e metodologias de aprendizagem proporcionam a transmissão da informação, a aprendizagem colaborativa e a estratégia de tomada de decisões ou a resolução de problemas. Em comum, a tecnologia e a metodologia apresentam a capacitação do aluno; seja ela cognitiva ou para habilidades. O conhecimento do conteúdo, da tecnologia e a sua análise é complementada pela aplicação da informação, quer dizer, o aluno deve ser capaz de ir além da informação e criar novos conhecimentos.

Reduzir custos sem perder a qualidade é primordial e a pesquisa sobre custos é real para trabalhar com os interesses e as necessidades do usuário.

Sancho (1998) realiza uma bordagem sobre os principais acontecimentos nas décadas de 50 a 90, conforme abaixo:

- durante os anos 50 a psicologia da aprendizagem vai sendo incorporada como campo de estudo dos currículos de tecnologia educacional. As mudanças fundamentais produzidas durante estes anos na forma de novos paradigmas de aprendizagem terão grande influência no desenvolvimento da tecnologia educacional como disciplina dos currículos pedagógicos;
- a década de 60 tem no desenvolvimento dos meios de comunicação de massas um fator de extraordinária influência social. A “revolução eletrônica” apoiada inicialmente no rádio e na televisão propiciará uma profunda revisão dos modelos de comunicação usados. A sua capacidade de influência sobre milhões de pessoas irá gerar mudanças nos costumes sociais, na maneira de fazer política, na economia, no *marketing*, na informação jornalística e também na educação. O meio anglo-saxão, principalmente os Estados Unidos e o Canadá, se constitui o núcleo original desse fenômeno revolucionário na área de comunicação. Inevitavelmente, tal corpo de conhecimentos também será incorporado à tecnologia educacional, na vertente das aplicações educacionais dos meios de comunicação de massas;
- a partir dos anos 70, o desenvolvimento da informática consolida a utilização dos computadores com finalidades educacionais, especificamente em aplicações como o ensino assistido por computador (EAC). Com o aparecimento dos computadores pessoais, esta opção tornou-se generalizada e uma alternativa de enormes possibilidades, fundamentalmente sob a concepção de ensino individualizado. Nesta área, o projeto de programas sob concepções formativas é a chave para concretizar tais possibilidades. No entanto, nos encontramos diante de uma “primeira geração” de programas com um enfoque de apoio lógico-educativo baseado no modelo associacionista que recupera os conceitos do ensino programado e das máquinas de ensinar;
- com os anos 80 chegam, sob a denominação de “novas tecnologias da informação e da comunicação”, novas opções apoiadas no desenvolvimento de máquinas e dispositivos projetados para armazenar, processar e transmitir, de modo flexível, grandes quantidades de informações. Neste contexto Vázquez & Beltrán, citado por Sancho (1998), colocam que
 - a “novidade” das tecnologias da informação reside, algumas vezes, na natureza dos apoios (...), e outras, como no caso de meios convencionais (...), no uso, na interação dos mesmos com os outros meios.
- nos anos 90, o principal avanço tecnológico foi proporcionado pelos meios de comunicação. Esta evolução permitiu a diminuição das distâncias entre as pessoas, não só pela televisão, mas pela comunicação de dados através das grandes redes de computadores, como por exemplo a Internet.

Segundo Bolzan (1998), tomando como parâmetro a infra-estrutura tecnológica pode-se identificar quatro gerações de ensino a distância:

- a primeira geração é a dos cursos por correspondência e via rede aberta de televisão, na qual o indivíduo segue um curso predeterminado com interação relativamente pequena com a instituição produtora;

- na segunda, tecnologias de comunicação interativa começam a possibilitar uma aproximação na experiência da sala de aula;
- na terceira, pode-se ver o que Miller (1996) chama de “emergência de uma comunidade de aprendizes, tornada possível por um uso assíncrono de cada meio de telecomunicação como conferência computadorizada, correio eletrônico, correio por voz, que são aquelas que permitem ao estudante não só adquirir controle sobre o tempo, lugar e ritmo do estudo, mas também se comunicar com outros alunos”.

De fato, Miller (1996), citado por Bolzan, sugere que se pode antecipar uma Quarta relação que surgirá na próxima década ou começo da seguinte, com os estudantes ganhando acesso direto às bases de dados, acesso para vídeo e material em forma de texto, etc. E ainda, chama a essa relação de “*empowered student*” ou melhor ainda, “uma comunidade de estudiosos”, na qual os estudantes controlarão seu tempo, lugar e ritmo de estudo; serão capazes de se comunicar livremente com professores e colegas; e, mais ainda, terão considerável controle sobre a seqüência do material a ser estudado.

Na EaD utilizam-se todos os veículos de comunicação, tanto os meios de massa como o rádio e a televisão, quanto os meios grupais, tais como o áudio e o videocassete e as ajudas visuais; também, os meios individuais como o telefone e a correspondência. Na EaD combinam-se meios escritos, visuais e audiovisuais assim como meios impessoais e meios pessoais (monitor, reuniões de tutoria).

Tabela 5.1 – Evolução Tecnológica das Mídias de Informação	
ANO	MÍDIA
1800 - 1900	Telégrafo
	Telefone
1900 - 1940	Rádio
	Reprodução de documentos
	Televisão
1940 - 1960	Computador
	Transistor
	Satélite
1960 - 1980	Rede de Computadores
	Cabos de fibra óptica e laser
	Chip
	Compact Disc (CD)
	Computadores pessoais (PCs)
1980 - 1997	Telefone Celular
	Redes Locais
	ISDN (Rede digital de serviços integrados)
	Popularização da Internet
	Sistema de posicionamento global
	TV digital, transferência assíncrona de inform. e redes de transmissão sem fio
	Rede de computadores pessoais
Pager de voz	

Fonte: Banco Mundial / Folha de São Paulo [02/11/97] (Bolzan, 1998).

Um programa de educação à distância deve utilizar as novas tecnologias de transmissão de informação, como a videoconferência, teleconferência, Internet, realidade

virtual, softwares e vídeo-aulas transmitidas via satélite, de modo a oferecer cursos de formação, especialização, de educação aberta, educação continuada e educação à distância.

A Educação à Distância se constitui em importante componente para a integração Universidade - Empresa e para as parcerias entre Universidades.

A Educação à Distância não é, apenas, uma alternativa para situações em que a Educação Presencial não se possa realizar. Não é uma modalidade educacional "menor" ou de "segunda categoria". Não deve ser encarada como modismo ou panacéia para todas as mazelas educacionais acumuladas.

Na "Educação Presencial" há o contato direto entre educador e educando, que se dá em uma Sala de Aula. A partir desse encontro, realiza-se a atividade de ensinar e aprender. O educador, transmissor do saber, organiza os conteúdos para propiciar que os mesmos sejam aprendidos pelos alunos no encontro ou diálogo. É, também, o organizador do ambiente onde se realizarão experiências que propiciem a aprendizagem.

Na "Educação a Distância", o contato entre educador e educando se dá na forma indireta. A metodologia utilizada deve fazer com que os conteúdos sejam tratados e organizados de forma que os educandos tenham condição de aprender sem a presença do educador. Pode-se dizer que, não estando o educador presente, o material estruturado leva, incorporado em si, o educador.

Como cada meio tem seu próprio potencial e suas próprias limitações, o segredo está em combinar os diversos tipos de meios aproveitando o melhor de cada um, sem incorrer em gastos excessivos. Podemos verificar na tabela 5.2, as funções desempenhadas pelo tutor, com ajuda das tecnologias disponíveis para cada momento.

Tabela 5.2 – Diferenças entre a Docência Presencial e a Tutoria na Educação à Distância	
PROFESSOR (Educação Presencial)	TUTOR (Educação à Distância)
Pode desenvolver seu trabalho no conhecimento bastante generalizado a respeito de seus alunos e suprir, com sua observação direta, o que ignora deles.	Necessita, para executar seu trabalho, de um bom conhecimento dos alunos (idade, ocupação, nível socioeconômico, hábitos de estudo, expectativas, motivações para estudar, etc...)
É o centro (ou, pelo menos, costuma sê-lo) do processo ensino-aprendizagem. Expõe durante a maior parte do tempo ou todo o tempo.	Gira em torno do aluno, que é o centro do processo ensino-aprendizagem. Atende às consultas do aluno, levando-o a falar (ou atuar / interagir) a maior parte do tempo.
É a fonte principal de informação. Impressos, meios audiovisuais e laboratórios são um apoio para seu trabalho.	Materiais impressos e audiovisuais são as fontes principais de informação. O tutor guia, orienta e facilita sua utilização.
O processo ensino-aprendizagem requer sua presença física na aula, no mesmo tempo e lugar com o aluno.	Encontra-se, só algumas vezes, com o aluno no mesmo tempo e lugar. O aluno pode prescindir de sua presença para aprender.
Desempenha funções pouco dispersas, claramente estipuladas.	Realiza múltiplas funções : docente, administradora, orientadora, facilitadora.
Basta-lhe um conhecimento superficial da instituição a que presta seus serviços.	Requer um bom conhecimento da instituição para poder conhecer o aluno e atender a suas dúvidas e solicitações.
Tem um estilo de ensino estabelecido.	Está em processo de desenvolver um novo estilo de docente.
É responsável por todos os aspectos do curso que ministra (desenho, conteúdo, organização, avaliação, tipo e freqüência, qualificações, supervisão do aluno).	Tem pouca ou nenhuma influência sobre os aspectos do curso (ainda que sua realimentação possa influir neles). A ênfase de seu trabalho baseia-se em outras áreas.
Desenvolve, na sala de aula, a maior parte do processo ensino-aprendizagem.	Atende ao aluno, quando este o solicita, e só o ajuda quando necessita.
Determina o ritmo do avanço de cada classe e do curso em geral.	Segue o ritmo que o aluno impõe, dentro de certos parâmetros acadêmicos.
Mantém contatos face a face com o aluno, uma ou mais vezes por semana. Tem liberdade para fazer digressões ou introduzir temas novos, pois fixa ou modifica os objetivos da aprendizagem.	Estabelece contato visual de forma esporádica, mas pode desenvolvê-lo dentro de certos parâmetros acadêmicos. Orienta o aluno por meio de um curso definido e desenhado por outros, com o fim de ajudar o alcance de objetivos sobre os quais não exerce controle.
Assume que os alunos sabem estudar e não desenvolve atividades dirigidas a ensiná-los a estudar.	Assume que os alunos necessitam aprender a estudar por si mesmos, sozinhos, e os ajuda nisto.
Pode avaliar de acordo com sua percepção de como anda o grupo de alunos.	Avalia (se lhe compete fazê-lo) de acordo com parâmetros e procedimentos estabelecidos.
Elabora, controla e corrige os testes e as provas.	Administra os testes e as provas elaborados por outros ou por ele mesmo.
Dá realimentação imediata.	Oferece informação de retorno diferida.
Procura, em muitos casos, resolver as dificuldades dos alunos.	Orienta, em muitas ocasiões, sobre como solucionar os problemas.
Encontra-se com alunos que, em geral, devem ir a aulas e dos quais deve registrar a presença.	Encontra-se com alunos que assistem voluntariamente às tutorias presenciais.
Entra em contato com um aluno que assiste a aulas, para ver o que é importante, fazer anotações e estudá-las logo.	Atende a um aluno que se supõe tenha estudado e que leva consultas para obter o maior proveito da interação.
Vai à sala de aula para exercer atividade docente, mais ou menos dinâmica, que motive e ensine.	Atende a consultas e orienta o aluno, para que tire o melhor proveito dos materiais de estudo.
Considera-se bom, se conseguir superar, com as atividades de ensino, as dificuldades dos alunos.	É bom, se consegue ensinar a seus alunos a superar suas próprias dificuldades.
Atende em horas normais de trabalho e quase exclusivamente durante a aula.	Atende também em horas diferentes da jornada habitual, em lugares distintos (escritório, casa) e por diversos meios.

Fonte : Conforme García Aretio (1994)

Os principais meios usados em EaD são:

- **meios de comunicação escrita** – fascículos ilustrados com folhas de auto-avaliação ao final de cada capítulo ou unidade; cadernos ou livros com instrução programada; correspondência; folhetos, cartilhas e manuais; folhas perfuradas para arquivar, contendo uma lição cada; livros ou folhetos com perguntas e respostas; dicionários e glossários; coleções de casos de estudo; leituras de consulta; guias de estudo; artigos de jornais e revistas;
- **meios de comunicação visual** – lâminas, cartazes, mapas, diagramas; fotografias, séries de diapositivos; transparências para retroprojeto; modelos e maquetes.
- **meios de comunicação auditiva** – fitas com gravação magnetofônica; discos; programas de rádio;
- **meios de comunicação audiovisual** – diapositivos sincronizados com gravação em fita áudio; televisão; videocassete; filmes de 8 e 16 mm;
- **meios personalizados** – monitores locais; reuniões tutoriais; conferências e aulas expositivas.

Um sistema de educação a distância, consiste em geral, em uma combinação multimeios. Assim, o material impresso complementa os programas de rádio e de televisão. O monitor, lançando mão ou não da ajuda visual, orienta os alunos de grupos organizados para que discutam a lição recebida pelo rádio.

Com o passar do tempo o avanço da tecnologia, coloca novas opções para cursos em EaD. O uso da Internet e satélites permitem videoconferências, teleconferências e seminários on-line. As novas alternativas de comunicação exige que o educador esteja atualizado, para fazer uso das mesmas em suas aulas.

5.1 Internet

A Internet nasceu em 1969 como ARPANET, uma rede do Departamento de Defesa Norte-Americano (“Defense Advanced Research Projects Agency – DARPA”), com o objetivo de permitir que engenheiros e cientistas que trabalhavam em projetos militares em toda a América, pudessem compartilhar computadores caros e outros recursos. Em seguida veio o e-mail, possibilitando o intercâmbio de informações, transformando a rede em um novo canal de comunicação.

Podemos dizer, de uma maneira simples que a Internet é mantida por três elementos básicos: os provedores de “backbones”, os provedores locais de serviço e os usuários finais.

A Internet é um grande agrupamento de redes interligadas que proporcionam contato, comunicação e relacionamento de âmbito mundial entre diferentes grupos de pessoas e computadores. A Internet também proporciona benefícios para a educação, aumentando os recursos de uma sala de aula ao permitir acesso a recursos de todas as partes do mundo a alunos, professores e especialistas da mídia.

Os usuários da Internet conseguem trazer informações, dados, imagens e até softwares de lugares que não podem ser acessados por outros meios para dentro da sala de aula. O acesso a esses recursos pode auxiliar projetos individuais e de grupos além de facilitar a colaboração e a troca de idéias a grandes distâncias. Com acesso a Internet, o usuário pode

se tornar um precioso provedor além de se transformar em um usuário de informações. Com a utilização da Internet há uma maior interação aluno – professor e aluno – aluno, devido ao espaço destinado a troca e produção do conhecimento.

Na Internet existe uma verdadeira comunidade virtual, formada por todas as pessoas que usam essas redes de computadores com os mais variados objetivos:

- troca de mensagens no correio eletrônico (e-mail),
- debates ao vivo (IRC – “Internet relay Chat”),
- grupos de discussão (Usenet”e “Mailing Lists”),
- entretenimento,
- comércio.

5.2 Material impresso

É utilizado em larga escala e é o modo mais antigo que se conhece. Mesmo com as novas tecnologias, o material impresso é o meio de comunicação fundamental nos cursos a distância e presencial.

Além disso, alunos e professores aprovam essa tecnologia, que é a base de entendimento do conteúdo, e facilita o aprendizado. Podemos acrescentar a praticidade de manuseio, como também quando o atendimento é em larga escala, seu custo é menor.

O material impresso deve ser bem estruturado quanto ao estilo do texto, a organização do conteúdo, comentários e as questões claras e objetivas. Pois o aluno deve sentir-se motivado e seu aprendizado deve ser prazeroso.

5.3 Vídeo

Permite a utilização dos recursos técnicos e estéticos do cinema e televisão para fins educativos.

O vídeo e a TV formam uma parcela valiosa de muitas instituições de ensino à distância em todo o mundo. Em alguns sistemas, eles chegam a ser o elemento central na difusão do conteúdo ensinado. Em outros, são apenas um suplemento do material impresso do curso. Todavia, pode-se observar, com frequência, que a produção e o projeto profissional destes materiais ainda é algo que custa a ser assimilado por muitos acadêmicos.

A identificação do usuário neste caso é de extrema importância, pois o vídeo deve ter um formato estético, uma linguagem e uma proposta pedagógica que atenda as necessidades de conteúdo, prendam a atenção e motivem o aluno. Uma vez identificado o usuário, é preciso definir uma estrutura que crie envolvimento e facilite a transmissão das mensagens através de uma dinâmica onde os apresentadores, o conteúdo, a linguagem, os recursos de computação gráfica, os cenários etc. serão definidos em função de um padrão que facilite a aprendizagem. Bolzan,1998.

5.4 Videoconferência

Segundo Cruz (1997), videoconferência é um sistema interativo de comunicação em áudio e vídeo, permitindo que a interatividade aconteça em tempo real, “transformando a sala de aula presencial num grande lugar espalhado geograficamente”.

A transmissão pode ser feita através de vários meios como: rádio, satélite ou linha telefônica.

Segundo o autor, a aula pela videoconferência se constitui na apresentação dos conteúdos relativos a disciplina pelo professor e pelos alunos, através de seminários, realização de jogos, solução de casos e outras atividades interativas, individuais e ou em grupo. A videoconferência permite a utilização de todos os recursos de interatividade disponíveis em seus equipamentos periféricos: câmera de documentos, apresentação multimídia (CD-ROM, Power Point, Excel, etc.), e Internet.

No Brasil o maior obstáculo à popularização da videoconferência ainda está na falta de uma infra estrutura de telecomunicações adequada às necessidades das empresas.

O uso da videoconferência para fins educativos é bastante recente.

Segundo Bolzan, 1998 este sistema é adequado para instituições que queiram criar programas de formação de redes de ensino e pesquisa, implantar processos de educação a distância para atividades de formação e treinamento. Integrando periféricos projetados especialmente para auxiliar o professor na tarefa de ministrar aula, a videoconferência é o meio que mais se aproxima da sala de aula tradicional, permitindo a interação professor/aluno em tempo real.

Mesmo com a presença "virtual" do professor na sala, a dinâmica da aula é muito diferente, uma vez que os alunos levam um tempo até "falar" com a televisão, e a expectativa inicial é de algo semelhante ao que estamos habituados na TV comercial. Longas aulas expositivas não são especialmente indicadas ao meio, os materiais devem ter formatação adequada aos periféricos e o ideal é que o ritmo seja alterado a cada 15 minutos aproximadamente (o tempo de intervalo na TV comercial) até que os alunos habituem-se à mecânica do processo.

5.5 Teleconferência

Segundo Bolzan, a teleconferência consiste na geração, via satélite, da apresentação de conferencistas/professores com a possibilidade de interação com a audiência através de chamadas telefônicas, fax ou Internet. O(s) conferencista(s)/professor(es) fica(m) em um estúdio de televisão e fala(m) "ao vivo" para a audiência, que recebe a imagem em um aparelho de TV comum conectado a uma antena parabólica sintonizada em um canal pré-determinado. É possível agregar imagens pré-produzidas em vídeo, computador, etc., como se fosse um programa de televisão.

O autor coloca a necessidade da presença de um mediador e estrutura de atendimento para receber as perguntas que vão chegando no decorrer do programa. Um modelo básico de teleconferência é da apresentação de conferencista(s)/professor(es) a que se segue uma discussão dirigida pelas perguntas que vão chegando dos telespectadores. É importante destacar e incentivar a participação do público para que haja real envolvimento.

A abrangência da teleconferência é praticamente ilimitada, basta ter uma antena parabólica e sintonizar no canal pré-determinado. No caso específico do Brasil, o satélite Brasil Sat 1 alcança da Venezuela até a Argentina, incluindo todo o território nacional. A diferença de transmissão com a Videoconferência, é que esta atinge apenas pontos pré-determinados, onde esteja instalado o equipamento básico. Por outro lado, a possibilidade de participação em nível individual fica bem mais restrita, pois o *feedback* dos alunos é possível apenas através do telefone e fax e também porque o grande número de telespectadores participantes não permite que todos se expressem.

Um procedimento comum a este tipo de transmissão é o de gravar em vídeo no local de recepção as aulas para registro e/ou uso e análise posterior. O TV Escola do MEC, que atinge todas as escolas públicas do Brasil que disponham de antena parabólica, recomenda a gravação dos programas para uso posterior em sala de aula ou pelos professores.

Segundo Bordenave, os métodos são as combinações estruturadas de meios e técnicas educativas. Alguns dos métodos mais frequentemente usados na América Latina, em EaD são:

- **escola radiofônica** – a escola radiofônica consiste na recepção de programas didáticos de rádio, especialmente preparados, por alunos reunidos em um local, com a orientação de um monitor treinado para esta finalidade. Em geral as transmissões são complementadas por materiais escritos.
- **rádio-fórum** – enquanto a escola radiofônica tem por objetivo central o ensino e, por conseguinte, desenvolver um currículo fechado (isto é, com conteúdos preestabelecidos ordenados em seqüência pedagógica), o rádio fórum tem por finalidade a reflexão grupal dos assuntos irradiados, com ou sem monitor. O rádio fórum utiliza um currículo aberto. O rádio pode ser substituído pelas fitas gravadas (audiocassete), portadoras de conteúdos que incentivam a discussão.
- **cassete-fórum** – um certo emissor grava um audiocassete com certas idéias ou propostas e envia cópias do mesmo para vários grupos receptores. Estes discutem o cassete e gravam nele mesmo as conclusões da discussão. Os cassetes gravados pelos grupos retornam ao centro emissor, onde trechos dos mesmos são combinados em um novo cassete, junto com alguns comentários e interpretações feitas pelo centro. O novo cassete coletivo é multiplicado e enviado para os grupos de base, que assim ficam conhecendo as opiniões dos demais grupos. Daí o nome de cassete-fórum ou discussão através do cassete. Eventualmente os grupos se tornam geradores de idéias e produzem seus próprios cassetes-iniciadores.
- **telegrupos** – a recepção em grupo de programas de televisão é bastante freqüente na América Latina, quer em lugares especialmente preparados para isto, chamamos telepostos, quer em outros locais da comunidade.
- **grupos com videocassete** – graças à sua grande versatilidade, o uso do videoteipe está adquirindo crescente aceitação na América Latina, apesar do elevado custo dos equipamentos necessários. Diversos usos do videoteipe incluem: (cursos inteiros gravados em vídeo e oferecidos para grupos com ou sem monitor, às vezes seguidos de trabalhos práticos para aplicação do aprendido; apresentação de casos e situações em reuniões de grupos comunitários, promovendo-se a discussão sobre os assuntos tratados no vídeo; gravação de palestras e aulas de professores ilustres, cientistas visitantes, etc. e exibição junto a grupo);
- **instrução programada** – a instrução programada consiste em uma seqüência de pequenas lições ou passos de aprendizagem que, acumulativamente, vão

construindo um determinado conhecimento que se deseja ensinar. O aluno lê a pequena lição e imediatamente uma pergunta do programa o obriga a dar uma resposta que demonstra ter ou não aprendido o passo. O aluno tem a oportunidade de verificar, de imediato, se sua resposta foi ou não correta. Se ela foi correta, ele pode continuar com a próxima lição ou passo. Se foi incorreta, ele é convidado a voltar e estudar a lição correspondente;

- **correspondência** – neste método, as lições são enviadas aos estudantes pelo correio, junto com formulários de avaliação do aprendido. O aluno estuda a lição, preenche o formulário de auto-avaliação e o despacha para o centro docente. Lá, um professor corrige as provas e as devolve aos estudantes com seus comentários e sugestões para recuperação. O método de correspondência exige pessoal especializado em número proporcional ao de alunos;
- **tutoria direta (reuniões presenciais)** – poucos são os sistemas de teleducação que não fornecem oportunidades de contato periódico dos capacitandos com tutores provenientes do Centro Educativo. Alguns sistemas mantêm Centros Regionais de Orientação, organizando as reuniões tutoriais dos estudantes que moram na zona correspondente. É função do tutor conhecer os estudantes, repassar a matéria já coberta, resolver dúvidas, ampliar os assuntos, racionalizar a avaliação, indicar leituras, etc.;
- As reuniões presenciais em que a tutoria é exercida têm também a importante função de desenvolver nos alunos as atitudes e capacidades relacionadas com a participação e com a criação de conhecimento com outras pessoas, função que os meios de comunicação a distância não conseguem desempenhar adequadamente pela dificuldade do diálogo. Nestas reuniões, se bem conduzidas, o aluno tem ocasião de problematizar o aprendido, desenvolver sua consciência crítica e aprender a ser solidário e democrático;
- **alunos tutores** – tem-se experimentado com sucesso o uso dos próprios capacitandos para que atuem como tutores de seus companheiros. Nas comunidades rurais esta função pode ser exercida por líderes naturais, professores, filhos alfabetizados dos adultos analfabetos, etc.

A montagem de um sistema de EaD demanda a combinação de três grandes componentes básicos citados pelo autor:

- pessoas que tenham a vontade de estudar e aprender para satisfazer alguma necessidade sentida de conhecimentos e habilidades;
- meios de comunicação que cheguem até tais pessoas;
- uma organização docente capaz de colocar ensinamentos nestes meios de comunicação, de maneira pedagógica e comunicativa, mantendo ao mesmo tempo um diálogo permanente com os estudantes.

Em termos mais técnicos, podemos dizer que um sistema de EaD está composto por diversos subsistemas perfeitamente integrados e complementares:

- **subsistema de direção** – encarregado do planejamento, administração e financiamento do sistema, (grande número de variáveis que deve atender para que os demais subsistemas funcionem adequada e harmoniosamente);
- **subsistema de produção de mensagens educativas** – (recebe do subsistema de planejamento uma caracterização dos objetivos, da clientela e da área geográfica

do programa específico. O subsistema de produção formula uma série de objetivos educativos, seleciona conteúdos apropriados e escolhe a metodologia de ensino-aprendizagem através da qual os conteúdos serão apresentados aos estudantes, incluindo os meios de comunicação que serão usados como também a avaliação e a realimentação durante a aprendizagem);

- **subsistema de difusão e de distribuição das mensagens** – (é a área dos comunicadores, pois a tarefa agora consiste em traduzir os objetivos e conteúdos educativos em programas de rádio, fascículos impressos e algum outro meio eventual);
- **subsistema de recepção e de utilização** – existem diversas modalidades de recepção pelos estudantes:
 - *recepção aberta* - também chamada recepção livre, individual ou isolada; nela o aluno simplesmente acompanha os programas de rádio e usa o material impresso, sem compromisso algum com o sistema de ensino a distância. Ele é convidado em geral a inscrever-se no curso apenas para efeitos estatísticos, mas nem sempre isto acontece. Em certos casos, quando se acha suficientemente bem preparado, o estudante livre apresenta-se a exame e pode obter um certificado ou diploma, se o programa leva a uma creditação formal. No tipo de educação a distância não-formal, o estudante somente acompanha as transmissões ou lê as publicações em seu lar, sem preocupar-se com a auto-avaliação;
 - *recepção controlada* – quando o sistema de educação a distância conta com telepostos ou centros regionais dotados de professores tutores ou monitores, os estudantes, que recebem as lições em suas casas, vêm a estes telepostos periodicamente para realizar as seguintes atividades: receber os materiais do curso, manter contato com o monitor para avaliações e consultas sobre dúvidas sugeridas no processo de aprendizagem, encontrar-se com outros estudantes e discutir temas;
 - *recepção organizada* – a própria recepção dos programas de rádio ou televisão é feita em grupo nos telepostos, sob a orientação do monitor. Este orienta os estudantes na leitura do material impresso (às vezes algum material visual para complementar as ilustrações que aparecem no texto impresso) e promove a discussão dos assuntos tratados no programa. Os telepostos podem funcionar em diferentes lugares: salas de aula em escolas, sindicatos, quartéis, igrejas, clubes e até em residências;
 - *recepção integrada* – o programa de rádio ou TV e os materiais impressos são utilizados nas escolas como complemento das aulas convencionais do professor, às vezes substituindo, no todo ou em parte, as mesmas.

A recepção adequada de programas didáticos de rádio e TV requer uma série de medidas técnicas e administrativas, que constituiriam a logística da educação a distância. Assim, por exemplo, a recepção organizada exige conseguir um local para o grupo de estudantes ver ou ouvir o programa, selecionar e capacitar monitores, em geral pessoas da própria comunidade com um pouco mais de conhecimentos e de experiência do que os alunos. Também é necessário manter os receptores em bom estado, o que nem sempre é fácil em lugares pequenos e pobres;

- **subsistema de realimentação da aprendizagem** – (contato entre professores e estudantes). É uma peça vital na educação a distância pois sem ela o estudante se

sentiria inseguro e tenderia a abandonar o sistema. A evasão é uma constante ameaça à educação a distância. Através de um contato permanente com os professores, mesmo distantes, o estudante recebe orientações adicionais às contidas nos materiais ou programas recebidos, e de natureza mais individual e específica.

5.6 Recursos humanos em educação a distância

Para que um programa de EaD se realize eficientemente, diversos tipos de profissionais devem participar, variando seu número e grau de especialização de acordo com o tamanho e os recursos financeiros com que conta o programa.

Os recursos humanos mais importantes na educação a distância são:

- planejadores;
- pedagogos especialistas em currículo, produção de materiais, avaliação, tutoria, etc;
- comunicadores (radialistas, produtores de TV, jornalistas, etc.);
- técnicos eletrônicos;
- desenhistas e ilustradores;
- supervisores;
- avaliadores;
- pesquisadores;
- monitores.

Além destes profissionais necessitam-se ainda os especialistas nas disciplinas que o programa compreende. Em muitos casos, no entanto, o programa utiliza como fontes livros, enciclopédias e outros textos onde o conhecimento já está organizado e disponível.

6 Premissas básicas para a construção de um curso a distância

Segundo Bittencourt (1998), os objetivos pedagógicos servem de base para planejar os componentes que integram o produto tecnológico/educativo da EaD, os quais são:

- conteúdo (teorias, cases e aplicação);
- forma (design);
- abordagem pedagógica (estratégias de instrução, linguagem, avaliação e atividades);
- meio de comunicação (mídias);
- distribuição (publicação e disseminação).

O autor coloca que o processo de elaboração e implementação dos serviços de um curso de EaD precisam ser totalmente integrados. A demanda dos alunos leva à definição do conteúdo. Já a forma será decidida pela abordagem pedagógica, que servirá de base tanto teórica quanto didática para a produção e a etapa de serviços. Tal abordagem deve variar conforme os meios de comunicação disponíveis para o curso e estes irão também determinar a distribuição do material educativo e a respectiva interatividade pedagógica.

A qualidade e a quantidade da interação na educação a distância tendem a variar conforme a capacidade dos meios tecnológicos em proporcionar um determinado grau de comunicação entre os participantes. Por esta razão, o suporte técnico vai influenciar não só o conteúdo como também a forma na qual se configura cada modalidade da educação a distância. Vista desta maneira, a educação a distância deve ser planejada para atender às necessidades de conteúdo como também às possibilidades técnicas de cada usuário.

Diz ainda, é necessário seguir uma série de etapas para construir um curso de EaD. A seqüência de etapas, desde o primeiro contato com o cliente até a certificação dos alunos, constitui a metodologia proposta, apresentada a seguir.

De acordo com Bittencourt, e os antecedentes apresentados anteriormente, apresenta-se a seguir uma metodologia para a construção de cursos de Educação a Distância. Esta metodologia prevê a superação de quatro etapas: planejamento, *design*, produção e serviços.

6.1 Planejamento

É realizado paralelamente à negociação com o cliente quando da encomenda do curso. Essa etapa prevê como entrada a consideração do perfil do usuário (público-alvo) e os regulamentos da Instituição Certificadora. Seu objetivo é diagnosticar as principais necessidades do cliente e o perfil dos usuários (alunos). Também devem ser identificadas as principais mídias possíveis de serem usadas para atender adequadamente aos alunos.

Neste sentido, é importante coletar informações sobre os alunos: a dispersão geográfica; tipo de tecnologia a que têm acesso; faixa etária; escolaridade; conhecimento anterior sobre o tema; situação motivacional; contexto e informações culturais; essas são questões essenciais para a identificação do perfil do aluno.

Como saída da etapa de planejamento, tem-se a definição do elenco de conteúdos, do mix de mídias e determinação da organização básica, traduzida por cronogramas e prazos estabelecidos para o provedor de EaD.

6.2 Design

É realizado pelo provedor de EaD, e estará orientado conforme os princípios pedagógicos e os fundamentos tecnológicos escolhidos, os quais levam em consideração os recursos humanos e materiais disponíveis. Seu objetivo é selecionar dentre os princípios pedagógicos aqueles que mais se ajustam às necessidades do público alvo e às mídias disponíveis.

A etapa *design* compreende as estratégias pedagógicas, as tecnológicas e as normas de organização do curso. Nesta fase são realizadas ações como a escolha de ferramentas, serviços e recursos; a definição da equipe para trabalhar no curso; o modelo para formatação da disciplina; o questionário de avaliação do modelo e da disciplina; e a definição do *lay-out* – identidade do produto.

Para poder aproveitar o potencial das novas tecnologias de comunicação e promover uma mudança efetiva no sistema de ensino, faz-se necessário reorganizar a educação num sistema baseado no uso da tecnologia que considere como fundamental os sistemas de *design* e uma equipe especializada no aprendizado.

Assim sendo, para se conceber um curso a ser operacionalizado através da Internet, é importante contar com uma equipe multidisciplinar especializada tanto no momento do projeto, bem como em sua execução. Neste caso é necessário dispor de pessoal da área tecnológica e da área pedagógica.

6.3 Produção

Inicia com o envio dos conteúdos pelos professores conteudistas para o provedor de EaD; e com o desenvolvimento de fornecedores para compra de materiais e equipamentos necessários. Seu objetivo é produzir todo o material e as ferramentas necessárias para a execução do curso.

Novamente a seleção de uma equipe multidisciplinar é fundamental para o sucesso. Nesta etapa o curso vai adquirir uma "identidade" e, portanto, haverá que articular harmonicamente todos os membros da equipe de produção em questões relativas à linguagem, forma, visual, etc.

Como saída do processo nesta etapa tem-se o curso formatado e o sistema de organização elaborado. É fundamental o papel da coordenação na cronometragem dos processos e controle da qualidade da produção.

6.4 Serviços

Entende-se serviço como um produto da atividade humana que, sem assumir a forma de um bem material, satisfaz uma necessidade. Tem como entrada os indicadores de desempenho definidos na etapa de planejamento. O objetivo desta etapa é aplicar o produto desenvolvido na etapa anterior. Isto é, todos os elementos produzidos num único processo pedagógico destinado a oferecer um "serviço educacional". Como saída deste processo tem-se o serviço educacional, identificado como a aprendizagem propriamente dita; bem como a avaliação do desempenho do modelo e as recomendações de ajustes que serão direcionados a uma das etapas previamente descritas. Esta etapa contempla serviços como: a distribuição e a publicação dos materiais educativos; a manutenção e administração do site; o acompanhamento, orientação, aconselhamento e tutoria aos alunos; a coordenação pedagógica; a logística dos encontros presenciais (coordenação, local, recursos, traslados, alimentação, hospedagem); a consultoria técnica, a execução de relatórios de avaliação e as sugestões de melhoria.

6.5 Atores

Para a execução das etapas descritas na metodologia, é necessária a participação de diversos atores:

- **cliente** – é definido como o agente que encomenda o ensino a distância, seja uma instituição educacional, entidade pública ou privada;
- **usuários** – são os alunos, aqueles que diretamente participarão do processo de ensino-aprendizagem, para qual o serviço educacional se destina;
- **instituição certificadora** – é definida como o agente responsável pela certificação do curso, é regulamentada segundo normas do Ministério de Educação (MEC);
- **provedor de EaD** – é o agente responsável pela construção e aplicação do modelo de EaD;
- **conteudistas/tutores** – são os agentes que realizam o conteúdo para o curso; e o acompanhamento pedagógico da disciplina;
- **fornecedores** – são os agentes que fornecem os materiais e os equipamentos utilizados para o desenvolvimento do curso;
- **parceiro logístico** – é o agente responsável pela logística dos encontros presenciais e distribuição dos materiais impressos.

7 Uma proposta para um curso na educação a distância

A rápida evolução da ciência e da tecnologia tem levado os profissionais a buscar um aprimoramento constante e dinâmico, de forma a atender às exigências crescentes de um mercado de trabalho altamente competitivo.

De forma geral, os cursos técnicos para a formação de profissionais para o mercado de trabalho estão restritos a modalidade presencial; e os cursos isolados e de curta duração, que procuram oferecer atualização nas diversas áreas, não tem conseguido dar aos profissionais uma necessária formação sólida, com uma base consistente e versátil.

No caso específico do setor acadêmico, instituições de ensino médio e profissionalizante, vem buscando alternativas para a graduação de seus profissionais nas mais diversas áreas, onde há demanda no mercado de trabalho.

O modelo proposto foi baseado na Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o Decreto n^o 2494 de 10 de fevereiro de 1998, o Decreto n^o 2208 de 17 de abril de 1997, a Portaria n^o 301 de 7 de abril de 1998, a Deliberação n^o 11 de 16 de setembro de 1999 e o Decreto n^o 16 de 05 de outubro de 1999, com bases legais de uma proposta de formação profissional.

7.1 Proposta para o Curso Técnico em Secretariado

7.1.1 Motivação

Nessa busca por cursos profissionalizantes e atualização de profissionais nas diversas áreas, as Instituições de Ensino têm se defrontado com alguns sérios problemas para que seus alunos fazer a sua formação.

Dentre esses problemas pode-se citar ao menos dois que afligem a maioria das organizações: tempo e distância.

Com frequência os profissionais ou alunos interessados em um curso técnico não dispõe de tempo para frequentar, com regularidade, às aulas de um determinado curso. A falta de regularidade às aulas pode acabar por levar o candidato ao abandono do curso, já que boa parte do curso pode ter sido perdida.

Um outro fator restritivo para os cursos técnicos é a distância que separa sua base de trabalho de regiões onde existam cursos que preencham suas necessidades e interesses. Em países onde as distâncias geográficas são grandes, essas dificuldades são agravadas, principalmente quando não existe uma distribuição uniforme dos quadros de docentes e cursos.

A EaD apresenta-se atualmente, como uma resposta eficaz e de relação custo – benefício extremamente favorável para a oferta de cursos técnicos, que eliminem, ou ao menos minimizem, as restrições mencionadas.

A motivação para desenvolver este projeto, parte da necessidade de considerar o ensino dentro de um contexto global, em que a tecnologia é um instrumento de suporte para o pensamento reflexivo e que pode permitir o desenvolvimento dos processos mentais em níveis

elevados. Assim, a possibilidade de uma aprendizagem sem limites, com facilidade de atualização dos conhecimentos e possibilidade de aplicação da aprendizagem em outros campos correlatos determina a educação que se quer.

Baseando-se no material escrito necessário para o curso técnico, com ajuda das novas tecnologias de comunicação e disponibilidade de recursos para a sua implantação, propõe-se aqui uma modulação e estrutura básicas para que disciplinas do curso técnico em secretariado sejam oferecidas em um programa de EaD.

Esta modulação e estrutura busca uma integração dos recursos computacionais e de telecomunicações atualmente disponíveis de forma a prover educação à distância com a maior interatividade possível entre professores/alunos, alunos/alunos e alunos/informação, como requisito para um eficiente programa de ensino centrado no aprendizado.

Nesta proposta, os meios de comunicação, de forma alguma alteram a importância do professor/tutor, como regente do curso, nem de uma interação pessoal entre professores e alunos. O que busca é uma valorização da interatividade maior do aluno com o professor, colegas e informação útil para sua formação e uma socialização maior do ensino através da possibilidade de maior difusão do conhecimento detido por professores e pesquisadores com reconhecido notório saber, que com frequência, não podem se deslocar por todo o país para formar novos profissionais.

A atual legislação federal, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, contempla todos os níveis educacionais com a possibilidade de Educação à Distância. A presente proposta adequa-se, em princípio, a cursos técnicos pós médio onde os fatores limitantes acima discutidos são frequentes e também onde se pode contar com um provável maior grau de responsabilidade e interesse do aluno pela informação a ser recebida.

7.1.2 Modulação e estrutura básica das disciplinas

A estruturação modular do curso, representada na Matriz, teve por fundamento as necessidades de organização do saber, as funções a serem desempenhadas, o perfil, as competências e habilidades que deverão ser demonstradas pelo aluno durante e ao final do curso.

As disciplinas deverão obedecer um mesmo padrão de modulação e estrutura básica, conforme demonstra a Tabela 7.1.

Tabela 7.1 – Estrutura Curricular					
NÚCLEO / DISCIPLINAS		Carga Horária Semanal			Carga Horária Total
		Módulo I	Módulo II	Módulo III	
NÚCLEO DE CONHECIMENTOS BÁSICOS					
	Contabilidade e Custo	--	02	--	34
	Estatística	--	--	03	51
	Psicologia	04	--	--	68
	Matemática Financeira	--	--	04	68
	Sociologia	--	04	--	68
	Legislação Social e Direito do Trabalho	--	04	--	68
NÚCLEO DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS					
	Língua Portuguesa	04	--	--	68
	Marketing e Publicidade	--	--	03	51
	Técnicas Secretariais	03	03	03	153
	Administração	--	--	02	34
	Relações Públicas	--	--	04	68
NÚCLEO DE CONHECIMENTOS INSTRUMENTAIS					
	Informática	06	--	--	102
	Elaboração de Projeto e Pesquisa (Estágio)	--	04	05	153
Núcleo de Conhecimentos de Língua Estrangeira					
	Língua Inglesa	03	04	--	119
	Língua Espanhola	03	04	--	119
TOTAL		23	25	24	1.224
OBS: Módulo I – Certificado de Aperfeiçoamento do Curso de Secretariado Módulo II e III – Técnico em Secretariado					

7.1.3 Cronograma de implantação

Tabela 7.2 – Cronograma de Implantação		
MODULO I	MARÇO DE 2000	AGOSTO DE 2000
MODULO II	SETEMBRO DE 2000	FEVEREIRO DE 2001
MODULO III	MARÇO DE 2001	AGOSTO 2001

7.2 Proposta pedagógica

A proposta pedagógica para ensino técnico acima descrita será utilizada para o desenvolvimento de um projeto de Curso de Secretariado, parcialmente virtualizado com base em material impresso e Internet, para o Colégio Divina Providência – Curitiba PR.

As características principais do curso são relatadas a seguir.

7.2.1 Justificativa

A necessidade de qualificação de profissionais que atendam à crescente demanda, determinada pela diferenciação do mercado de trabalho em função da ampliação do parque industrial, comercial e de serviços na região metropolitana de Curitiba, Estados do Paraná e Santa Catarina, num primeiro momento, conjugada com a reduzida oferta de cursos específicos para formação da(o) secretária(o), impõe ao mercado a necessidade de contratação de pessoal que, muitas vezes, não possuem formação adequada, conforme determinam as Leis 7377 de 30/09/85 e 6261 de 17/01/96, que regulamentam o exercício da profissão de Secretaria(o).

As atividades destes profissionais impedem, em muitos casos, que se desloquem para uma instituição de ensino a fim de atender a exigência legal. Estes problemas apontam para uma solução que vem se tornando cada vez mais presente em nosso país, e bastante utilizada no exterior, principalmente EUA e na Europa, ou seja a oferta de cursos na modalidade a distância.

O desenvolvimento do curso de maneira presencial não atende na totalidade aos interesses e necessidades desse público alvo.

Para tanto se faz necessário que sejam pensadas e concretizadas novas formas de formação, qualificação e requalificação dos profissionais em exercício no mercado de trabalho, bem como daqueles que desejam de forma competente abraçar tal profissão.

A demanda registrada pelo Sindicato das (os) Secretárias (os) do Estado do Paraná, representada pela presidente Neuralice Cesar Maina e o apoio da Federação Nacional de Secretárias e Secretários, abrem as perspectivas de trabalho juntamente com os novos processos de integração, como o MERCOSUL, associada às exigências do processo de

globalização da economia , com a implantação de novas indústrias nos dois Estados (Paraná e Santa Catarina), apontam para a viabilidade da oferta de um curso inovador na área.

O Sindicato das (os) Secretárias (os) do Estado do Paraná (SINSEPAR), juntamente com a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ETUFPR), fizeram uma pesquisa e constatou-se a preocupação da mão de obra qualificada dentro da categoria profissional.

Na figura 7.1 podemos constatar que a pesquisa realizada pelas instituições citadas acima, teve como preocupação o perfil do novo profissional conforme estabelece a nova legislação.

Na figura 7.2 podemos constatar a preocupação do SINSEPAR em relação a defesa da categoria profissional, bem como a atualização e a qualificação da mão de obra para o mercado de trabalho.

Figura 7.1 – Ficha de Pesquisa


	<p style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO ESCOLA TÉCNICA </p>
FICHA DE PESQUISA	
Identificação da Empresa	
Nome da Empresa: _____ Endereço: _____ Bairro: _____ C.E.P.: _____ Fone/Fax: _____ Atividade Empresarial: _____	
Formar o Perfil da Secretária Executiva	
Falar Idiomas: () Inglês () Espanhol () Francês Outros: _____ Informática Básica: () Access () Internet () Excel () Word Outros: _____	
Proposta da Grade Curricular do Curso	
() Estatística () Publicidade () Redação Comercial () Noções de Contabilidade () Assistente de Administração () Comercialização e Mercadologia () Ética () Matemática Financeira () Relações Humanas () Psicologia () Outros: Quais? _____	
Faixa Etária Preferencial: _____	
Critério de Seleção	
() Indicação () Análise de Curriculum () Experiência Profissional Outros: _____	
Jornada de Trabalho	
() 6 horas () 8 horas	
Vantagens Pessoais	
() Sim Quais? _____ () Não	
Informações Complementares	
_____ _____ _____	
Data, ___/___/___	_____ Assinatura

Figura 7.2- Pedido para Implantação de Curso técnico em Secretariado



SINSEPAR-SINDICATO DAS SECRETÁRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

Filiado: FENASSEC - Federação Nacional das Secretárias e Secretários
 FETRALCOS - Federação dos Trabalhadores Latinoamericanos no Comércio
 CMS/PR - Centro de Memória Sindical do Paraná
 FORÇA SINDICAL/Secretaria da Mulher Trabalhadora do Paraná

Curitiba, 11 de junho de 1999

COLÉGIO DA DIVINA PROVIDÊNCIA
 Irmã Helena Salum - Diretora

Prezada Senhora

Devido a crescente necessidade de profissionais devidamente habilitados para o mercado de trabalho e para o cumprimento das Leis 7377/85 e 9261/96 de Regulamentação Profissional, solicitamos o apoio de V.Sa na urgente implantação do Curso TÉCNICO DE SECRETARIADO – PÓS-MÉDIO, presencial e à distância.

Colocamo-nos à inteira disposição para contribuir desde a elaboração dos projetos, bibliografia específica, consultoria pedagógica e sindical do SINSEPAR, indicação de professores qualificados para as disciplinas específicas de secretariado e tudo o que estiver ao nosso alcance para a rápida implantação do curso.

Atuam no Estado do Paraná, em empresas públicas e privadas e em todos os setores, mais de 45.000 Secretárias(os) e apenas 935 obtiveram o registro profissional no Ministério do Trabalho e este é o motivo principal de nossa solicitação de urgente implantação do curso, para que possamos normatizar o mercado de trabalho.

A Federação Nacional das Secretárias e seus 22 Sindicatos de Secretárias estão empenhadas na ampliação dos cursos existentes para que os Conselhos Federal e Regionais de Secretariado possam exercer o seu papel e que, em curso espaço de tempo possamos ter um número bem maior de profissionais habilitados.

Contamos com a compreensão e apoio desse importante estabelecimento de ensino.
 Pela atenção especial agradecemos.

Atenciosamente,

 Neuralice Cesar Maina/Presidente

SECRETÁRIA(O) TEM LEI: 7377/85 e 9261/96-CONSELHO REGIONAL DE SECRETARIADO: UMA REALIDADE!

SINSEPAR/ASSEPAR: 25 ANOS VALORIZANDO A PROFISSÃO!

SEDE PROVISÓRIA: Rua Lamenha Lins, 981 Rebouças (041) 224.7161 telefax (das 14/18h)

Endereço para Correspondência: Caixa Postal 1538 CURITIBA PARANÁ BRASIL 80011-970

CGC/MF 80.328.370/0001-91 - Fundado:27-10-87 Carta Sindical MTb: 04/02/88 - Código: 00526202829-6

<http://welcome.to/jornalsecretaria> -----e-mail: sinsepar@softone.com.br

Tal proposta, com base em uma estrutura curricular estabelecida de forma diferenciada, modular e com flexibilidade capaz de atender interesses individuais e coletivos desta demanda nova por conhecimentos atualizados, guarda características inovadoras e pode representar o início de uma consolidação da cultura da aprendizagem permanente e à distância.

7.2.2 Objetivo

Diante das peculiaridades do mercado de trabalho, a oferta de Curso de Educação Profissional, Pós- médio, que possibilite aos profissionais de secretariado melhoria da ação executiva, aumento da eficácia no processo empresarial brasileiro, e obtenção de melhores resultados no exercício profissional da categoria, visando garantir a empregabilidade no mercado de trabalho.

Dessa forma, os objetivos específicos do curso podem ser assim enumerados:

Habilitar o profissional, conforme a legislação preconizada pelas Leis 7.377/85 e 9.261/96, que regulamentam e dispõe sobre o exercício da profissão, possibilitando o exercício da cidadania.

A execução das disciplinas objetiva desenvolver no(a) aluno(a) as seguintes capacidades:

- oportunizar aos técnicos, a distinção entre os principais registros de linguagem escrita, técnica, oficial e comercial;
- propiciar conhecimentos necessários para o uso contábil como ferramenta de fornecimento de informações úteis e objetivas, para tomada de decisões nas empresas;
- fazer com que o aluno confeccione e interprete tabelas estatísticas, bem como possa visualizar o desempenho da empresa através de representações gráficas;
- reconhecer os conceitos de : Psicologia na organização, meta, estrutura e Filosofia;
- fazer com que os profissionais participem da evolução do mercado, através de Marketing e Publicidade por meio das diferentes dinâmicas;
- desenvolver habilidades no uso das ferramentas de Informática;
- reconhecer e assimilar as estruturas típicas de cada discurso, em Língua Inglesa e Espanhola, para poder usá-las criativamente na manifestação do seu pensamento;
- ampliar as possibilidades de comunicação para tornar-se apto a participar no processo de troca de informações em Língua Inglesa;
- aumentar e consolidar o seu vocabulário ativo e passivo através da fixação de novas palavras e expressões relevantes para o aprendizado;
- reconhecer as idéias principais e secundárias para a compreensão e assimilação de textos escritos em Língua Inglesa;
- aprender a comunicar-se em Espanhol nas seguintes situações: no trabalho, no

restaurante, no hotel, na reunião, ao telefone e em outras situações próprias da profissão. Redatar e ler bilhetes, recados, cartas, etc;

- aprender os termos técnicos e comerciais específicos da Língua Espanhola. Ler e compreender textos referentes ao Mercosul e aos países dele integrantes. Aperfeiçoar as técnicas de conversação em situações de trabalho;
- conscientizar os alunos de um novo perfil profissional, baseado na competência, postura de gerenciamento e assessoria ao Secretario (a), de acordo com paradigmas do 3º milênio, com parceria e responsabilidade compartilhada;
- planejar, estruturar, organizar e classificar a documentação da empresa dentro dos princípios técnicos;
- demonstrar conhecimento da linguagem matemática e da notação empregada para utilização de conceitos básicos;
- analisar sociologicamente, isto é, estabelecer uma relação intrínseca entre compreender o mundo e ao mesmo tempo viabilizar intervenções racionais na esfera social, vindo a promover conexões funcionais que levem a interdependência. A sociologia se preocupa em justamente compreender e determinar as direções emergentes que a sociedade vem experimentando, e ainda, demonstrar quais as tendências que "deveriam" ser alimentadas para criar possibilidades determinantes na formação de um padrão futuro;
- com esta preocupação o curso desenvolverá um enfoque sociológico, que "desperte", pela formalização do conhecimento, uma compreensão das exigências profissionais, em um mercado que desafia o capital humano a fornecer respostas eficazes frente às demandas do sistema capitalista;
- propiciar aos alunos os conhecimentos nas áreas da Ética Profissional;
- localizar o Direito no campo do conhecimento e identificar as regras jurídicas entre as demais normas de conduta social;
- estudar a importância da Constituição e a forma de elaboração, como base da organização social-econômica-cultural e política de um país;
- conhecer os principais direitos individuais e coletivos da Constituição brasileira;
- analisar os principais aspectos das pessoas, natural e jurídica e suas relações com a sociedade entre si;
- identificar os documentos comerciais e fiscais, destacando sua finalidade econômica e social;
- conhecer os elementos básicos da relação tributária, os principais tributos e a sua respectiva competência tributária;
- conhecer as disposições legais que regulamentam a profissão, e alguns direitos trabalhistas específicos da categoria.

7.2.3 Estratégias

De forma a viabilizar a criação do curso de Técnico em Secretariado, pós médio, com os objetivos acima descritos, o Colégio da Divina Providência em parceria com o CIVITAS - Instituto Internacional de Estudos Avançados em Ciência Técnica e Cultura, pretende seguir as seguintes estratégias básicas:

- implantar no Colégio da Divina Providência – Curitiba Paraná um Curso de Técnico em Secretariado, pós médio, envolvendo a médio e a longo prazo, uma rede acadêmica com os outros colégios da mantenedora, que são:
 - a) Colégio Santa Rosa de Lima, com sede na Rua Lauro Muller, 444 – Lages – SC;
 - b) Colégio São José, com sede na Rua Padre Fidelis Tomelin, 111 – São Bento do Sul – SC;
 - c) Colégio Bom Jesus, com sede na Rua Barão do Rio Branco, 820 – Palmas – PR;
 - d) Colégio São José, com sede na Rua Nicolau Bley Neto, 684 – Rio Negro – PR;
 - e) Escola Nossa Senhora de Assunção, com sede na Rua Arnaldo Busato, 188 – Santa Helena – PR.

- oferecer cursos de especialização para os docentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem a distância;
- utilizar as diversas tecnologias de comunicação para embasamento e virtualização parcial do curso de Técnico em Secretariado.
- utilizar parceria com o CIVITAS – Instituto Internacional de Estudos Avançados em Ciência, Técnica e Cultura, com experiência na área de EaD, que será responsável pelo assessoramento do projeto e corpo docente.

7.2.4 Metodologia

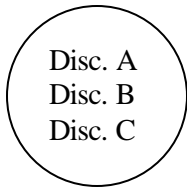
Existem inúmeras formas de oferecer cursos a distância. A tecnologia utilizada é sempre determinada de acordo com as possibilidades de acesso dos alunos que se pretende atender.

O curso, objeto da presente proposta, tem como objetivo atender aos alunos que possuem o seguinte perfil:

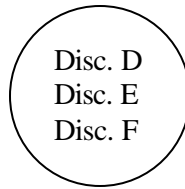
- profissionais em plena atividade profissional, que possuem o segundo grau concluído, que estão trabalhando em empresas desenvolvendo atividades relacionadas com as funções de secretariado e que não possui habilitação profissional e que de alguma forma tem acesso aos recursos de informática, mais especificamente à Internet;
- profissionais que se enquadram na situação anterior e que não possuem acesso aos recursos de informática, terão acesso ao curso via correspondência.

7.2.4.1 Arquitetura funcional

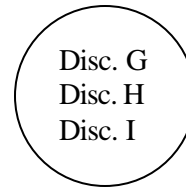
As disciplinas serão distribuídas dentro de cada módulo, de modo com que o aluno possa escolher de acordo com o seu ritmo de estudo e conhecimento prévio.

Modulo I - Turma I**Aluno A**

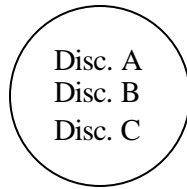
2 meses



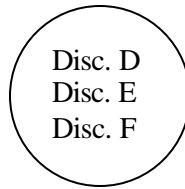
2 meses



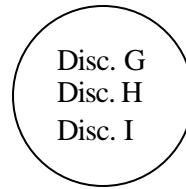
2 meses • 6 meses

Aluno B

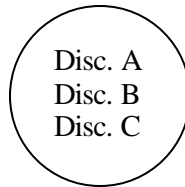
1 mês



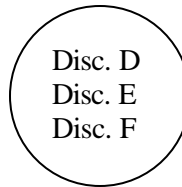
1 ½mês



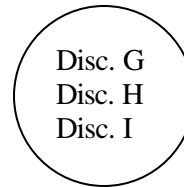
1 ½mês • 4 meses

Turma II**Aluno A**

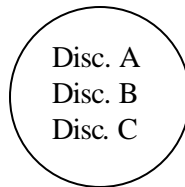
2 meses



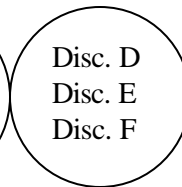
2 meses



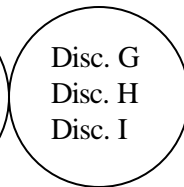
2 meses • 6 meses

Aluno B

1 mês



1 ½mês



1 ½mês • 4 meses

7.2.4.2 Execução do curso via material impresso (ensino por correspondência)

Os alunos interessados em realizar o curso, deverão formalizar sua matrícula junto à instituição através do preenchimento de formulário específico disponível na própria Secretaria ou enviado pelo correio através de solicitação expressa do interessado. Após o recebimento deste formulário, a Secretaria se pronunciará sobre o aceite ou não da solicitação por escrito ao aluno. Aos alunos que tiverem suas matrículas aceitas serão encaminhados, via correio, as instruções e material didático necessário para o desenvolvimento das atividades relativas às disciplinas do Módulo I. O conteúdo das disciplinas, bem como os procedimentos de avaliação, calendário de atividades e encontros presenciais serão disponibilizados por módulos.

O aluno de posse da grade curricular, da estruturação dos módulos e de conformidade com seu ritmo de estudos poderá solicitar o material para os outros dois módulos de acordo com seu desempenho acadêmico.

Para cada disciplina haverá avaliação processual, onde o aluno deverá apresentar a compreensão do conteúdo proposto (níveis de desempenho e sucesso dos alunos), através de avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Ao final do curso a avaliação do desempenho será realizada de forma presencial, em locais previamente definidos pela instituição.

Caberá ao aluno a responsabilidade pelo envio, via correio, do material para o processamento desta avaliação e os créditos somente serão registrados no controle acadêmico após as avaliações levadas a efeito pelos professores responsáveis por cada uma das disciplinas.

Caberá à instituição, entidade responsável pela oferta do curso, o gerenciamento dos conteúdos bem como dos instrumentos capazes de promover o efetivo acompanhamento do processo.

Para concluir o curso o aluno deverá integralizar a grade curricular e participar de pelo menos um seminário presencial a ser organizado pela instituição credenciada. O aluno receberá o calendário com as datas e temas a serem abordados, bem como as informações sobre a avaliação final, que dará direito a obtenção do diploma.

7.2.4.3 Internet como mídia de comunicação

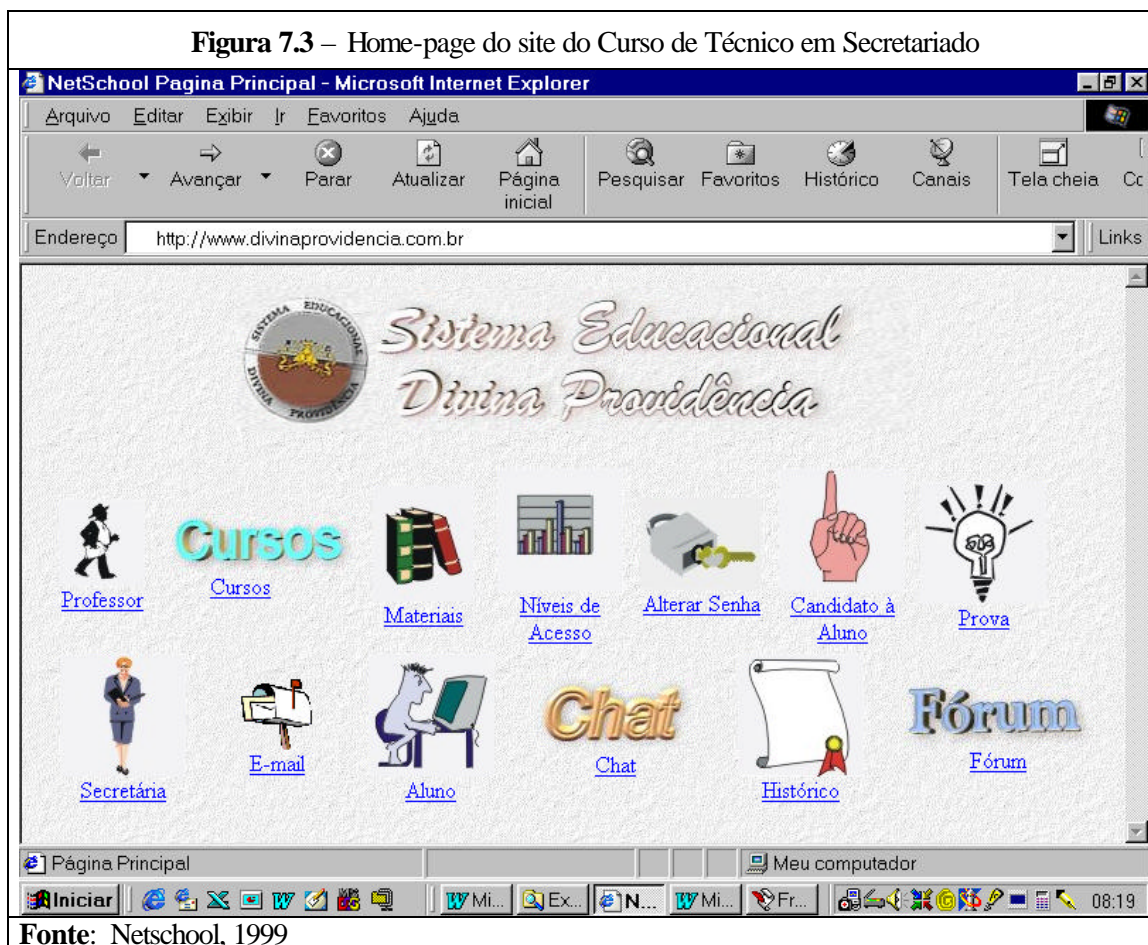
O aluno terá à sua disposição uma página (figura 7.3) com informações sobre as disciplinas, contendo fórum de discussões, material para auto-estudo, elementos de avaliação, coletânea de informações (trabalhos produzidos pelos próprios alunos através de pesquisas).

O aluno participará de pelo menos um seminário presencial a ser organizado pela instituição. Para permitir acesso a esses seminários, a instituição disponibilizará através do "link", sob o título Mural, um calendário, já no início do curso, com datas e temas a serem discutidos que devem acontecer no decorrer do curso.

A metodologia proposta, conjugando momentos presenciais, estudo de material impresso e uso das modernas tecnologias de informação possibilitará o uso de recursos tais como:

- fórum de discussões;
- bate-papo;

- biblioteca virtual (a ser construída através da participação dos alunos no decorrer do curso);
- correio eletrônico.



7.3 Competências e habilidades

O Profissional Secretário deverá receber um conjunto de saberes e conhecimentos provenientes de várias instâncias: conhecimento científico, conhecimento teórico e experiência de trabalho e social além de receber uma formação que contenha aspectos éticos.

O embasamento teórico levará a reflexão sobre a profissão: necessidade de mudança, posicionamento profissional e reflexão sobre os paradigmas da profissão, trabalhando conteúdos referentes as organizações e o seu novo papel na sociedade.

Na parte prática (estágio supervisionado), espera-se instalar competência e iniciativa, com aplicação das novas técnicas adquiridas e novas condições desafiadoras. Espera-se que a experiência prática traga um constante pensar sobre “o que fazer”, “como fazer” e o “por que fazer?”, buscando com criatividade, soluções para os problemas da sua área.

Espera-se que o profissional tenha uma compreensão do seu código de ética profissional, usando de reflexões das normas e regulamentos, bem como, questões como cidadania e direitos humanos, objetivando a formação de profissionais que colaborem para a melhoria das relações pessoais e com o mundo.

O profissional deverá desempenhar com alto padrão de competência, as tarefas peculiares à profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade e maior produtividade nas Organizações.

7.4 Perfil Técnico do(a) secretário(a)

O novo perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho, constará de um profissional inovador, genérico e competitivo.

O aluno ao concluir o curso deverá possuir as seguintes habilidades:

- ter conhecimento sobre a Legislação vigente de sua profissão, de modo a exercer seus direitos de cidadão;
- organizar os documentos e registrar informações necessárias à empresa;
- ajustar o cronograma de reuniões da empresa (atas);
- ter visão geral dos negócios da empresa;
- representar a empresa quando for delegada competência;
- auxiliar a chefia no desenvolvimento de suas atribuições diárias;
- relacionar materiais necessários dos setores;
- ajustar a agenda executiva, marcar entrevistas, cuidar dos compromissos da empresa, roteiros, viagens, etc;
- assessorar em reuniões, elaborar atas mensais, relatórios semestrais;
- responder as correspondências recebidas e expedir, fazer comunicações internas;
- organizar e zelar pelos arquivos, equipamentos da empresa;
- elaborar fluxogramas, gráficos da produtividade da empresa;
- traduzir, e escrever em Inglês e Espanhol;
- organizar os eventos das Instituições;
- desenvolver junto aos funcionários trabalho de grupo, objetivando a inter-relação pessoal;
- manter o quadro mural das empresas atualizado;
- recepcionar os visitantes da empresa com simpatia e cordialidade;
- guarda e responsabilidade dos documentos oficiais privativo da empresa;
- classificação dos assuntos para serem despachados;
- acompanhamento da documentação pessoal do chefe imediato;
- ter habilidade na utilização e desenvolvimento de programas de Informática Básica, Planilha Eletrônica, Banco de Dados e Internet;
- comunicar-se e traduzir em diferentes línguas estrangeiras;
- ter conhecimento de protocolos sociais;

- ser capaz de evitar dualidades comportamentais, comunicando-se de forma capaz;
- conhecer regras de etiqueta e cerimonial;
- possuir uma visão generalista da Organização Empresarial;
- resolver problemas inerentes ao seu trabalho diário;
- aplicar as Técnicas Secretariais (arquivo, follow-up, agenda, reunião, viagens, etc);
- fazer uso da tecnologia de informação (Internet), visando a conhecer as novas opções de mercado;
- buscar desenvolvimento profissional de forma a ser empreendedor, inovador, gestor de fluxo de informações, iniciativa, culto, criativo, simpático, dinâmico, cortês, discreto, negociador, polivalente e participativo.

7.5 Sistema de avaliação

O artigo 7º do decreto nº 2494 de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o artigo 90 da Lei nº 9394/96 (LDB), prevê:

"A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado".

O parágrafo único deste mesmo artigo estabelece que os exames deverão avaliar competências descritas nas diretrizes curriculares nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver.

A avaliação de cada uma das disciplinas previstas na grade curricular será processada a distância e de forma presencial ao final do curso, de acordo com os objetivos e metodologias planejadas através dos respectivos planos de ensino, que deverão respeitar a política de avaliação estabelecida pela instituição.

O currículo proposto neste projeto possibilita ao aluno receber:

- certificado de Aperfeiçoamento em Secretariado; ou
- diploma de Técnico em Secretariado.

7.5.1 Certificado de aperfeiçoamento em secretariado

O aluno que integralizar as disciplinas elencadas no Módulo I da grade curricular e optar pelo encerramento do curso, solicitará o agendamento de avaliação presencial que será marcado pela instituição. Esta avaliação será realizada através de prova escrita elaborada pela Instituição responsável pelo curso e terá como base o conteúdo ministrado nas disciplinas do referido módulo, na época da solicitação do aluno.

Para concessão do Certificado de Aperfeiçoamento em Secretariado, o aluno deverá obter nota igual ou superior a estabelecida no sistema de promoção acadêmico previsto no Regimento da Instituição.

7.5.2 Diploma de Técnico em Secretariado

O aluno que optar pela continuidade do curso, além das avaliações das disciplinas dos módulos I, II e III, deverá elaborar um Trabalho de Conclusão do Curso no qual apresentará um relatório completo sobre as atividades desenvolvidas por ocasião da realização do Estágio Supervisionado, conforme estabelecido na Grade Curricular.

Este Trabalho será orientado por professor designado pela instituição, o qual, após concluído, será defendido pelo aluno presencialmente, de acordo com agendamento previamente estabelecido entre o(a) aluno(a) e o professor orientador. Nesta ocasião o aluno será argüido através de uma Banca constituída por professores responsáveis pelas avaliações de todas as disciplinas elencadas no currículo do curso, designados pela própria Escola.

O aluno receberá o Diploma de Técnico em Secretariado após:

- concluir todas as disciplinas previstas na grade curricular;
- participar de pelo menos um seminário promovido pela instituição ou congresso nacional e/ou internacional da categoria profissional correspondente ao seu curso;
- ser julgado apto pela Banca que examinará o seu Trabalho de Conclusão do Curso, tendo como base a sua defesa e o texto do referido trabalho;
- de posse do Diploma de Técnico em Secretariado, o aluno poderá solicitar junto a Delegacia Regional do Trabalho ou Conselho de Classe o registro profissional.

7.5.3 Tutoria e avaliação das disciplinas

Entende-se por tutoria e avaliação, a atividade desenvolvida pelo professor designado para a disciplina que terá a função de esclarecer as dúvidas dos alunos, bem como processar a avaliação de desempenho dos mesmos, entregando após a conclusão de cada aluno ao Coordenador do Curso, um relatório demonstrativo do resultado desta avaliação.

O professor assumirá a responsabilidade pelo atendimento aos alunos durante a realização do curso, que não poderá ultrapassar a 18 meses. Os professores trabalharão junto a coordenação pedagógica, com lugar fixo no Colégio Divina Providência. Os alunos serão atendidos neste local.

Sempre que houver um grande número de alunos num determinado local, serão deslocados professores para fazer o trabalho de tutoria e também o trabalho de final de curso.

7.5.4 Atividades complementares

Orientação de Estágio Profissional: o professor orientará o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso do aluno, até a avaliação final que será submetido à avaliação através de banca examinadora.

Palestras em Seminários: serão convidados profissionais da área para a realização de palestras no decorrer do curso, com datas a serem agendadas. Constará de temas não contemplados nas demais disciplinas e outros que possam vir contribuir para ratificar o novo papel deste profissional no mercado de trabalho.

Avaliação de Trabalho Final: os componentes da banca, farão a avaliação dos trabalhos de conclusão de curso, envolvendo os conteúdos do decorrer do curso.

Coordenação: Deverá ser desenvolvido por profissional de competência reconhecida na modalidade do Curso, considerando o atendimento dos objetivos propostos no projeto, numa avaliação permanente de todos os elementos do processo (mediação técnica-pedagógica).

Suporte Técnico-Administrativo: organizar a recepção de acordo com as tecnologias escolhidas, distribuir materiais instrucionais, inscrições, matrículas, orientação ao aluno, interação e mediação aluno/professor, controle acadêmico, emissão de certificados, etc.

7.5.5 Infra-estrutura e espaço físico

O Colégio Divina da Providência dispõe de uma estrutura física sólida e de um espaço físico considerável para ofertar o curso, mesmo sendo na modalidade a distância. Disponibilizará uma sala equipada com telefone, fax, computador em rede, Internet, banco de informações sobre o curso e professores, bem como móveis de acordo com as necessidades ergonômicas de trabalho.

Toda recepção de comunicação entre alunos e professores, bem como professores e coordenação pedagógica será feita nessa sala situada a Rua Brasilino Moura, 474, Bairro Ahú, Curitiba PR.

Serão ofertadas 60 vagas iniciais.

As avaliações presenciais serão feitas nesse endereço. Os alunos e professores terão acesso ao acervo bibliográfico, ao laboratório de informática, a sala de vídeo e áudio (com um grande acervo de fitas).

O Colégio dispõe de uma vasta bibliografia, que atende a educação infantil, ao ensino fundamental, ao ensino médio e a formação de profissionais das séries iniciais, localizada na sede do Bairro Ahú e outra que localiza-se no Centro da cidade e responsabiliza-se pela bibliografia do Curso de Secretariado referente ao Núcleo de Conhecimento Básico, Núcleo de Conhecimento Específico, Núcleo de Conhecimento Instrumental e Núcleo de conhecimento de Línguas Estrangeiras.

Ainda, o aluno terá acesso ao acervo bibliográfico, para os Conteúdos Específicos, no Sindicato das (os) Secretárias (os) do Paraná (SINSEPAR) situado à Rua Lamenha Lins, 981 (fundos) Fone 224-7161, Rebouças, Curitiba Paraná.

7.6 Considerações gerais sobre o projeto

O projeto contempla turmas com 30 alunos. O professor tutor (responsável pela disciplina), atenderá seus alunos através de correspondência e via Internet, bem como fará permanência no colégio conforme cronograma estabelecido e enviado ao aluno com antecedência. O professor designado para a disciplina terá a função de esclarecer as dúvidas dos alunos, bem como processar a avaliação de desempenho destes alunos, entregando após a conclusão de cada aluno ao Coordenador do Curso, um relatório demonstrativo do resultado desta avaliação.

As avaliações presenciais serão marcadas de acordo com o prévio agendamento, respeitando o ritmo de aprendizado do aluno.

O professor assumirá a responsabilidade pelo atendimento aos alunos durante a realização do curso, que não poderá ultrapassar a 18 meses. Os professores trabalharão junto a coordenação pedagógica, com lugar fixo no Colégio Divina Providência, como também poderão recorrer a orientações nos outros colégios da mantenedora. Sempre que houver um grande número de alunos num determinado local, será deslocado professores para fazer o trabalho de tutoria e também o trabalho de final de curso.

Para concluir o curso o aluno deverá integralizar a grade curricular e participar de seminários presenciais a ser organizado pela instituição credenciada. O aluno receberá o calendário com as datas e temas a serem abordados.

O suporte aos professores tutores será desenvolvida pela coordenação pedagógica, que constará de especialistas em educação a distância e secretariado, como também profissionais para o suporte técnico administrativo, considerando o atendimento dos objetivos propostos no projeto, numa avaliação permanente de todos os elementos do processo (mediação técnica-pedagógica).

O CIVITAS – Instituto Internacional de Estudos Avançados em Ciência, Técnica e Cultura, formando parceria com o Colégio Divina Providência, prestará assessoramento pedagógico e suporte ao curso, sendo também responsável pelos materiais didáticos e professores tutores.

O Colégio Divina Providência dispõe de uma estrutura física sólida e de um espaço físico considerável para ofertar o curso, mesmo sendo na modalidade a distância, disponibilizará uma sala equipada com telefone, fax, computador em rede, Internet, banco de informações sobre o curso e professores, bem como móveis de acordo com as necessidades ergonômicas de trabalho.

Dispõe também de espaço para realização de seminários, alojamento e alimentação.

Toda recepção de comunicação entre alunos e professores, bem como professores e coordenação pedagógica será feita nesta sala situada a Rua Brasilino Moura, 474, Bairro Ahú, Curitiba PR.

8 Conclusões e recomendações

O modelo de curso proposto neste trabalho, baseado na Lei 9394/96 artigo 80, dentro de uma proposta inovadora, foi estruturada a partir de uma pesquisa de mercado, onde há certa carência de mão de obra qualificada no mercado de trabalho.

Foram atendidos os itens conforme legislação vigente. No momento o projeto encontra-se em fase de tramitação no Conselho de Educação do Paraná para efeitos de credenciamento da Instituição e o projeto pedagógico encontra-se no Núcleo de Educação do Paraná, para apreciação e autorização do funcionamento do curso, que tem como cronograma de investimento o início para março de 2000.

O quadro de pessoal docente e especialista será de responsabilidade do CIVITAS, bem como a especialização dos mesmos.

Os professores ficarão a disposição do curso, durante a vigência do mesmo que será de 18 meses, data máxima estipulada para as últimas avaliações presenciais.

Conforme demanda de mercado, abrirão futuras turmas, onde o aluno poderá ingressar e escolhendo os módulos de acordo com seu pré conhecimento.

O curso deverá ser acompanhado e avaliado conforme acordo firmado com ambas as partes e exigência do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

A partir do momento em que a instituição resgatar o valor investido no curso para seu funcionamento através do material impresso, concentrará esforços no sentido de viabilizá-lo também através da Internet.

9 Bibliografia

- ANDRADE, Maria M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.
- AUFDERHEIDE, Patrícia. **Conceitos chaves para compreensão da mídia**. Mimeografado.
- BARCIA, Ricardo Miranda; CRUZ, Dulce M.; RODRIGUES, Rosângela S.; BOLZAN, Regina. **Educação a distância e os vários níveis de interatividade**. Seminário Internacional sobre Redes e Teleducação, CNI/SENAI/CET, Rio de Janeiro, 1996.
- BECKER, Fernando. **Educação e realidade**. Porto Alegre, 1993.
- _____. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 2ª ed.. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.
- BÉDARD, Roger e PRETI, Oreste. Licenciatura plena em educação básica: 1ª a 4ª série, através da modalidade de educação a distância, breve trajetória e perspectivas. In PRETI, Oreste. **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996.
- BELGRAVE, Marc. **The unified agent architecture: a white paper** [doc. WWW – 25/11/97] URL: http://www.ee.mcgill.ca/~belmarc/uaa_paper.html. 1995.
- BELLI, Mauro J.; BOLZAN, Regina de F.F.; ALVES, Adriana, G.; [et al.]. **Sistemas de educação a distância - conhecimento, informação e educação: uma abordagem para o desenvolvimento de cursos no ensino a distância**. [doc. WWW – 25/11/1999] URL: <http://www.eps.ufsc.br/disciplinas/fialho/ecosofica>, 1998.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: autores associados, 1999.
- BITTENCOURT, Dênia Falcão de. **A construção de um modelo de curso "lato sensu" via internet – a experiência com o curso de especialização para gestores de instituições de ensino técnico UFSC/SENAI**. [doc. WWW – 25/11/99] URL: <http://www.eps.ufsc.br/disserta99/denia/index.html>.
- BOLZAN, Regina F.F. de Andrade. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. [doc. WWW – 25/11/99] URL: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/regina/index.htm>.
- BOSSOUT, Gérard. **O computador na escola: sistema LOGO**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- BRASIL. **Educação profissional**. Decreto n° 2208, de 17 de abril de 1997.
- BRASIL. **Educação a distância**. Decreto n° 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.
- CAMACHO, Maria de L. A. S. M. **Realidade virtual e educação**. [doc. WWW – 30/03/97] – URL: <http://phoenix.sce.fct.unl.pt/simposio/30.htm>, 1996.
- CRUZ, Dulce M. e BARCIA, Ricardo Miranda. **A Videoconferência na Educação Continuada em Engenharia: A Experiência de Santa Catarina**. Texto apresentado no Simpósio Internacional sobre Educação Continuada na Engenharia para o Desenvolvimento da Tecnologia. Rio de Janeiro, outubro de 1996.

- CRUZ, Dulce M. **Construção de uma metodologia de criação, produção e avaliação no Ensino a Distância baseado em videoconferência**, Projeto de Doutorado, 1997.
- _____. **Tecnologias de comunicação e informação para o ensino a distância na integração universidade/empresa**. PPGEP/UFSC.
- ESTADO DO PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Deliberação n^o 011/99, aprovada em 04/08/99, publicada em 16/09/99. **Normas para credenciamento de instituições e autorização de cursos a distância de ensino fundamental para jovens e adultos, ensino médio e educação profissional de nível técnico no Sistema estadual do Ensino do Paraná**.
- FREITAS, Maria T. de A. **Vygotsky & Bakhtin – psicologia e educação: um intertexto**. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Tecnologias de comunicação na escola e elos com a melhoria das relações sociais: perspectivas para a formação de professores mais criativos na realização desse compromisso**. São Paulo, 1993.
- GARCIA, Aretio Lorenzo. Educación a distancia hoy. In: LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, 1997.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1994.
- GONÇALVES, Consuelo T. F.. **Quem tem medo do ensino a distância**. [doc.WWW – 21/11/99] – <http://www.intelecto.net/EaD/consuelo.html>, 1999.
- GRUPO DE REALIDADE VIRTUAL DA PUC/RS. **Realidade virtual**. [doc. WWW – 30/03/99] – URL: <http://www.inf.pucrs.br/~grv/introd.htm>, 1997.
- HALFPAP, Dulce M. e BELLI, Mauro J. **O papel de sistemas inteligentes para o desenvolvimento de organizações virtuais no ambiente Internet**. [doc. WWW – 01/03/98] - URL: <http://www.inf.ufsc.br/~bosco/adriana/Dulce/artigo.htm>, 1997.
- HEIMANN, Kathryn; KIHANYA, Dan; LIGHT, Alastair P. [et al.]. **Intelligent agent: a technology and business application analysis**. [doc. WWW – 15/11/97] URL: <http://www.mines.u-nancy.fr/~gue niffe/CoursEMN/I31/heimann/heimann.http>, 1995.
- HERNANDEZ, Daniel Pinheiro. **Pequena análise sobre os meios de comunicação social e sua abrangência educacional**. Revista brasileira de educação a distância, pg. 19-21.
- HOLMBERG, Börje. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires (Argentina): Editorial Kapelusz, 1981.
- ISDALE, Jerry. **What is virtual reality? a homebrew introduction and information resource list**. [doc. WWW – 30/03/98] – URL: <http://www.columbia.edu/~rk35/vr/vr.html>, 1997.
- JOHNSON, Richard A. e WICHERN, Dean W. **Applied multivariate statistical analysis**. Englewood Cliffs, New Jersey, USA: Prentice-Hall, 1982.
- KEEGAN, S.D; HOLMBERG B.; MOORE, M.; PETERS, O.; DOHMEM, G. **Distance education international perspectives**. London: Routledge, 1991.
- LAASER, Wolfram. **Virtual seminars, second best or new quality of distance teaching**. Hagen, FernUniversität, 1998.

- LANDIM, Cláudia Maria M. P. Ferereira. **Planejamento de programas de educação a distância.** [doc. WWW – 23/11/99] – URL: <http://www.cciencia.ufrj.br/educnet/EDUPLAN.HTM>.
- _____. **Diferenças entre a docência presencial e a tutoria na educação à distância**. [doc. WWW – 23/11/99] – URL: <http://www.cciencia.ufrj.br/educnet/difdptut.htm>.
- _____. **Educação aberta e continuada.** [doc. WWW – 23/11/99] – URL: <http://WWW.cciencia.ufrj.br/educnet/EDUDIF.htm>.
- _____. **Educação a Distância: algumas considerações.** Rio de Janeiro: s.n., 1997.
- LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo : Ed. 34, 1996.
- _____. **As tecnologias da inteligência.** São Paulo: Ed.34, 1996.
- LIMA, M. C. M. de A. **Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas.** [doc. WWW – 08/06/99] – URL – <http://www.edutecnet.com.br/edmcand.htm>, abril, 1997.
- LITTO, Frederic, GAYOL, Yolanda. Interview - speaking personally - with Frederic Michael Litto. **The american journal of distance education**, v. 11, n. 2, p. 71-74, 1997.
- LITWIN, Edith (org.) [et al.]. **Tecnologia educacional: política, história e propostas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LOBO NETO, Francisco José da Silveira. **Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas.** [doc. WWW – 20/11/99] – URL: <http://www.intelecto.net/EaD/lobo1.htm>.
- LOYOLLA, Waldomiro e PRATES, Maurício. **Educação à distância mediada por computador (EDMC) - uma proposta pedagógica para a pós-graduação.** [doc. WWW – 23/11/99] – URL - <http://www.puccamp.br/~prates/edmc.html>.
- LURIA, Alexander R. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LUSWARGHI, Andréia; CRUZ, Dulce M.; MARTINS Janae; DEON, Rudinéia; MOÇO, Sueli de Souza. **O estado da arte da pesquisa sobre ensino a distância por videoconferência.** PPGEP/UFSC.
- MATTELART, Armand. **Comunicação mundo: história das idéias e das estratégias.** Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MOORE, Michel (1989). Three types of interaction. In: HOFFMAN, Jeff; MACKIN, Denise. **The learner interaction model for the design of interactive television.** [doc.WWW – 01/09/1997] – URL- <http://www.cta.doe.gov>.
- MORAIS, José. **A arte de ler.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.
- NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital.** Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo : Companhia das Letras, 1995.
- NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional: uma visão política.** Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. **Diário da educação.** Rio de Janeiro: Consultor, 1995
- NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distância.** [doc. WWW – 23/11/1999] – URL- <http://www.intelecto.net/EaD/ivonio1.html>; <http://www.ibase.org.br/~ined/ivonio1.html>.

- PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PELUSO, Angelo. **Informática e Afetividade.** Org. tradução CANABARRO, Nelson S. São Paulo: EDUSC, 1998.
- PORTARIA n^o 301 de 07/04/98. Diário oficial de 09/04/98. **Necessidade de normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância.**
- PRIETO, Daniel, GUTIERREZ, Francisco. **A mediação pedagógica - educação a distância alternativa.** São Paulo: Papirus. 1994.
- REIS, Ana M. Viegas. **Ensino a distância – Megatendência atual.** São Paulo: Imobiliária, 1996.
- RESOLUÇÃO CNE/CEB n^o 16/99, aprovada em 05/10/99. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico.**
- Revista Brasileira de Educação a Distância.** Ano II, n^o 11, julho/agosto 1995. Publicação do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação. Rio de Janeiro.
- _____. Ano III, n^o 14, janeiro/fevereiro 1996. Publicação do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação. Rio de Janeiro.
- _____. Ano III, n^o 15, março/abril 1996. Publicação do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação. Rio de Janeiro.
- RIBEIRO, José G. da C. G. **A construção coletiva do conhecimento em ambientes de aprendizagem LOGO.** [doc. WWW – 26/01/99] URL: http://fapeal.br/mês/trab/construção_coletiva.html, 1997.
- RODRIGUES, Rosângela S. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura aplicação e avaliação.** PPGEP/UFSC, 1998.
- SADENBERG, Ronaldo M. **Realidade virtual e globalização.** [doc. WWW – 30/03/98] – URL: <http://www.sae.gov.br/sae/globvirt.htm>, 1997.
- SANCHO, Juana M. (org.) [et al.]. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: Art. Medicas, 1998.
- SHERRY, Lorraine. Questões sobre educação a distância. [doc. WWW – 30/11/99] – URL: <http://penta.ufrgs.br/edu/edu1.html>.
- SILVESTRE, Artur D.; CASTRO, Jefferson W. dos S. **Site do Curso de Técnico em Secretariado.** [doc. WWW – 19/02/2000] – URL: <http://www.divinaprovidencia.com.br>.
- SPANHOL, Fernando. **O estado da arte da videoconferência.** Florianópolis, 1997. 12 p. (Artigo apresentado no 1. Trimestre de 1997, Disciplina Introdução à Mídia e Conhecimento, no Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção da UFSC).
- SPELLER, Maria A. R. **Uma experiência de editoração na educação a distância - O caso da Universidade Federal de Mato Grosso.** In: PRETI, Oreste. Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996.
- TIFFIN, John, RAJASINGHAM, Lalita. **Search of the virtual class.** London : Routledge, 1995.
- VALENTE, José A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação.** Campinas, SP: Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED), 1995.

- VAN DER VEER, René e VALSINER, Jaan. **Vygotsky: Uma síntese**. São Paulo: Unimarco Editora e Edições Loyola, 1991.
- VIANNEY, João, RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Cultura e tecnologia em educação a distância**. Florianópolis, 1997.
- VIANNEY, João, BOLZAN, Regina, RODRIGUES, Rosângela Schwarz, FALCÃO, Dênia. **Flexibilidade - ambiente de indeterminação no mundo do trabalho**. Florianópolis, 1997. (Artigo apresentado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC).
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WEISS, Alba M. L. e CRUZ, Mara L. R. M. da. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.